

revista

ANO IV • Nº 8 • JULHO 2015

Unimed/RS

pensar

UMA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO UNIMED/RS

AVANTE! EM ALTA VELOCIDADE

O Sistema Cooperativo Empresarial Unimed do Rio Grande do Sul dá a largada à gestão 2015 - 2018 com novos projetos e parte rumo ao futuro, como um trem moderno, alinhando os trilhos do “trabalho” e do “capital”.



SUSTENTABILIDADE

Pela perenidade do negócio

UNIMED MERCOSUL

Os planos da confederação regional



PARA QUEM QUER
SEMPRE O MELHOR EM

saúde,

A MELHOR EM
TRANSPORTE AEROMÉDICO.



A Uniair é uma empresa do Sistema Unimed especializada no transporte aeromédico, que conta com mais de **2,8 milhões de clientes satisfeitos**. Escolha ter um diferencial de qualidade e segurança no seu plano de saúde, sempre que você e quem você ama precisar.

- FROTA MODERNA DE 4 AVIÕES E 2 HELICÓPTEROS
- EQUIPE DE PROFISSIONAIS TREINADA E CAPACITADA
- ATENDIMENTO 24H, SETE DIAS POR SEMANA

UNIAIR
Transporte Aeromédico

uniair.com.br
0800 519 519

OS 43 ANOS DA FEDERAÇÃO

A Federação Unimed do Rio Grande do Sul completou em junho 43 anos de existência. Um pouco antes havíamos realizado um significativo evento marcando a posse da nova gestão, no qual anunciamos a busca de novos e ousados projetos, dentre os quais a construção do Hospital Unimed Rio Grande do Sul - fato que sustenta a edição desta revista, que nossa equipe preparou com carinho para distribuir no Suergs e Encontro do Polo Mercosul.

Tem sido assim ao longo do tempo. Com orgulho, serenidade e visão de futuro, o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS vai construindo novas plataformas, sempre com o pensamento e a ação voltados para os mais de 2 milhões de clientes distribuídos pelos rincões do Estado, atendidos por 13 mil médicos cooperados, ligados pela rede de intercâmbio e amparados por uma eficaz estrutura de serviços próprios.

E ainda é pouco, diante das dificuldades impostas pelo setor público que, ineficiente e mau gestor, transfere responsabilidades para o setor privado em geral e para o cooperativismo de saúde em particular.

Assim é que, além de fazermos a nossa parte, temos desenvolvido incessante ação política visando à moralização no mercado de órteses e próteses e, no plano estratégico, contribuindo no debate e no encaminhamento de sugestões concretas aos poderes públicos.

Não estamos sós. Neste simpósio que estamos sediando na aprazível Serra Gaúcha, temos a imensa satisfação de acolher nossos parceiros do Paraná e de Santa Catarina, para com eles aprimorar mecanismos de integração em prol das Unimed's que compõem a Confederação Regional Unimed Mercosul. ■

Foto: Edi Pereira



Nilson Luiz May
Presidente
da Federação
Unimed/RS

AO LEITOR

MOMENTO DE REFLEXÃO E AÇÃO

O momento atual das operadoras de plano de saúde requer ações urgentes, para a sustentabilidade do setor. Estamos com 15 anos de regulamentação e ainda não encontramos a estabilidade. Talvez esta estabilidade não ocorra, pois o dinamismo da área médica é bastante intenso. Podemos fazer uma análise dos principais pontos de impacto na saúde suplementar.

O envelhecimento da população brasileira tem-se modificado: da forma de pirâmide, passou ao formato de uma pera. No Brasil, a velocidade desse envelhecimento é maior que em outros países, e, junto com ele, vem a diminuição dos ganhos, pela aposentadoria e aumento dos gastos com a saúde, devido à maior prevalência das doenças crônicas. A incorporação de novas tecnologias, necessária para melhores diagnóstico e tratamento, porém, sem critérios estabelecidos quanto à necessidade e à quantidade de distribuição, vide as ressonâncias, tomografias, as novas drogas de combate ao câncer e hepatite. Há ainda a judicialização da saúde, sendo o Rio Grande do Sul o Estado que tem o maior número de ações judiciais do país.

Relacionamento com os prestadores de serviço: temos debatido o assunto em todos os encontros, mas sem uma ação concreta na mudança do paradigma. Hoje as cooperativas médicas dividem o risco do negócio com seus cooperados, pois o resultado final, o que sobra - do pagamento a prestadores e custos administrativos - vai para o cooperado.

Temos que encontrar uma fórmula em que todos os participantes dividam o risco: prestadores, cooperados, operadoras e beneficiário. Enfrentamos ainda o excesso de regulação: o rol de procedimentos, a cada dois anos, é renovado com novos itens o Estatuto do Idoso não permite reajuste por faixa etária acima de 60 anos, o que é incoerente, se considerarmos a expectativa de vida do brasileiro.

A atenção primária de saúde e o gerenciamento das doenças devem ser melhor avaliados e entendidos, com ações mais efetivas e com melhores resultados. Muitas vezes, saímos em busca de soluções mirabolantes, com programas de informática caros ou soluções mágicas para nossos problemas, mas, na maioria das vezes, as soluções são simples e não necessitam grandes investimentos.

O momento é de usarmos nossa criatividade, pois as soluções podem estar diante de nossos olhos. ■

Foto: Dudu Leal



Gerson Reis
Diretor
Administrativo
Financeiro
da Federação
Unimed/RS

PORTA-VOZ DE UM SISTEMA DINÂMICO

Quando foi criada, a revista Pensar veio para ser porta-voz do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, servindo de canal de diálogo entre seus diversos públicos. E assim tem sido.

Nesta edição, mais do que nunca, ela contribui para “pensar” o futuro, reunindo informações sobre o que tem sido feito – de forma absolutamente integrada – pela Federação, Uniair, Central de Serviços-RS, Instituto Unimed/RS e Unicoopmed, para garantir a sustentabilidade do “negócio” cooperativo em benefício dos médicos cooperados, colaboradores e beneficiários, que no total já passam de dois milhões de gaúchos.

Mais que uma síntese dos fatos realizados, esta edição comunica o que se planeja para os próximos anos, na construção de novos e ambiciosos projetos para o Rio Grande, e também na montagem de um novo modelo de saúde capaz de restaurar a ética e a moralidade nas relações entre os prestadores e os consumidores de saúde.

É por isso que a manchete de capa estampa a conclamação feita pelo presidente Nilson Luiz May, ao encerrar, sob aplausos, seu discurso de posse, em evento testemunhado por dirigentes do Sistema Nacional Unimed que mais uma vez aqui estiveram. ■

Silvio Peter

Jornalista responsável

EXPEDIENTE

A Revista Pensar Unimed é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 08.969.474/0001-58. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Terezinha, 340. CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

Diretor: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor-adjunto: Alcides Mandelli Stumpf
Jornalista Responsável: Silvio Peter
Textos e edição: André Pereira e Ursula Schilling
Produção: Carolina Dias, Joice Vaz Dias, Karine Jardine, Leandro Vaz de Souza, Lucas Paiva, Márcia Alves e Tatiana Ávila
Projeto gráfico e diagramação: Gilson Rachinhas
Impressão: Ideograf Gráfica e Editora
Tiragem dessa edição: 16 mil exemplares

Instituto Unimed/RS
DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Nilson Luiz May
Vice-presidente: José Milton Cunha Mirenda
Diretor Administrativo: Alcides Mandelli Stumpf

CONSELHO DELIBERATIVO: Nilson Luiz May, Aldo Prikladnitzki, Beatriz Vailati, Carlos Castellano Silveira, César Augusto Bellinaso, Ernani Clóvis Bulow, Hendley Reschke, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luiz Antonio Costaguta de Arruda, Marcos Christensen, Paulo César Sehn, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos: Antonio Jader Brodbeck, Enio de Freitas Henrique, Aristeu Costa dos Santos
Membro Suplente: Aldemar Chagas de Moraes

Federação Unimed/RS
DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Nilson Luiz May
Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais: Nilso Zaffari
Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: Márcio Pizzato
Diretor Administrativo Financeiro: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor de Gestão Organizacional e de Integração: Jorge Antônio Martines
Diretor de Inovação e Negócios Corporativos: Luis Carlos Galleano de Melo
Diretor Operacional e de Intercâmbio: Paulo Roberto de Oliveira Webster
Gestor de Serviços Próprios: Luis Cláudio Madureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Nilson Luiz May
Conselheiros: Aldo Prikladnitzki, Beatriz Vailati, Carlos Castellano Silveira, Cesar Augusto Bellinaso, Ernani Clóvis Bulow, Hendley Reschke, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luiz Antonio Costaguta de Arruda, Marcos Christensen, Paulo Cesar Sehn, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Airton Torres de Lacerda, Atilio Constanzi Filho, Fernando Arthur dos Santos
Suplentes: Cláudio Luiz Morsch, Edmar Grimm Berg, Lauro Luiz Hendges

Prezado leitor: sua opinião é muito importante. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail comunicacao@unimedrs.com.br

SUMÁRIO

6. CAPA

11. GESTÃO 2015-2018

18. SUSTENTABILIDADE

22. ENTREVISTA

Maira Caleffi

29. INSTITUTO

30. RALLY DE ERECHIM

32. OPMEs

34. UNIAIR

36. CENTRAL - RS

38. UNICOOPMED

40. UNIMED GRANDE
FLORIANÓPOLIS

41. UNIMED PARANÁ

42. UNIMED MERCOSUL

44. UNICRED

46. GASTRONOMIA

48. ARTIGO

Juremir Machado da Silva

49. HUMOR

50. REFLEXÃO

Alcides Mandelli Stumpf

Foto: Edson Vara



Ser sempre
lembrado.
#esseéoplano



Cuidar de você é a essência de nosso sucesso. Por isso, há 22 anos somos a marca mais lembrada na categoria Planos de Saúde da pesquisa Top of Mind - Revista Amanhã.



CUIDAR DE VOCÊ. ESSA É O PLANO.

Unimed 
Rio Grande do Sul



Fotos: Dudu Leal

O DESAFIO DO COOPERATIVISMO MÉDICO: ALINHAR TRABALHO E CAPITAL

Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS
anuncia a implantação de seu complexo
hospitalar na Capital do Estado

Por André Pereira

- Avante!

Aderradeira palavra do discurso do presidente da Federação Unimed/RS, Nilson Luiz May, não foi de encerramento retórico nem de despedida formal ou sequer de agradecimento protocolar, como usualmente se impõe em alocações festivas - e foi o caso da noite de um sábado, 14 de março, na solenidade de posse da nova diretoria da entidade para o período 2015-2018.

A conclamação, assim pronunciada, com o sinal de interjeição e o punho para o alto, foi uma espécie de senha para os novos tempos do cooperativismo empresarial médico do Rio Grande do Sul que a Federação representa.

O ato transcorreu com serena tranquilidade, antes de a orquestra dar início à parte musical, convocando à pista de dança do salão de festas do Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, notórios dançarinos como Paulo Webster, Marco Túlio de Rose, Sérgio Bechelli e o próprio May com seus pares.



Márcio Pizzato, vice-presidente das Relações Nacionais



Nilso Zaffari, vice-presidente das Relações Estaduais



Jorge Guilherme Robinson, presidente da Central-RS

A CONCLAMAÇÃO, ASSIM PRONUNCIADA, COM O SINAL DE INTERJEIÇÃO E O PUNHO PARA O ALTO, FOI UMA ESPÉCIE DE SENHA PARA OS NOVOS TEMPOS DO COOPERATIVISMO EMPRESARIAL MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL QUE A FEDERAÇÃO REPRESENTA

Sob as luzes dos holofotes, os vice-presidentes eleitos Márcio Pizzato, das Relações Nacionais, e Nilso Zaffari, das Relações Estaduais, foram chamados ao palco, juntamente com os dirigentes das cinco ligadas que compõem o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS: o presidente da Central-RS, Jorge Guilherme Robinson; o diretor-presidente da Uniair, Maurício Alberto Goldbaum; o diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Mandelli Stumpf; e o presidente da Unicoopmed, José Milton Cunha Mirenda.

A Unimed Central de Serviços - RS é uma cooperativa de segundo grau, filiada à Federação, que presta serviços a todas as Singulares gaúchas, as quais são as suas sócias-donas, com o objetivo de reduzir custos operacionais e assistenciais, para que elas possam melhorar a

remuneração dos médicos cooperados. Nos últimos três anos, atingiu plenamente este objetivo, gerando uma economia acumulada de R\$ 202 milhões para as Filiadas.

A Uniair Serviços Aéreos é o braço do transporte aeromédico e terrestre do Sistema, que também presta serviços de táxi aéreo e voos executivos, sendo a única empresa do Sistema com frota própria constituída por quatro aviões King Air e dois helicópteros Esquilo em hangar próprio. Líder na Região Sul, presta atendimento em diversos estados do Brasil.

O Instituto Unimed/RS é um fornecedor de soluções em sustentabilidade para o Sistema e tem como objetivo uma gestão comprometida com as dimensões do cultural, econômico, social e ambiental, sendo conhecido no país pela realização do



Maurício Alberto Goldbaum, diretor-presidente da Uniair



José Milton Cunha Miranda, presidente da Unicoopmed



Alcides Mandelli Stumpf, diretor do Instituto Unimed/RS

Fórum Político e com diversos projetos transformadores em desenvolvimento no Estado.

A **Unicoopmed** foi criada com a finalidade de suprir a necessidade de ingresso de novos médicos, no interesse das Singulares, trazendo assim agilidade e conhecimento, possibilitando, com qualificação, a futura seleção para as próprias Unimed, ampliando o efetivo de médicos cooperados no Estado.

DOIS MILHÕES DE GAÚCHOS

Em seus 43 anos de atuação, a Federação Unimed/RS representa o grande elo de integração político-institucional do Sistema Estadual, zelando pela doutrina cooperativa, e recente-

mente passou a atuar também como operadora, liderando o desenvolvimento das Filiadas.

A eleição, realizada em assembleia geral pela manhã, foi complementada com a posse noturna e formalizada ao ser estampada, nos telões, a nominata completa dos demais integrantes componentes do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Coordenadorias Regionais e diversas Comissões.

A mestre-de-cerimônias lembrou que as lideranças eram empossadas representando todas as Unimed do Estado, responsáveis pelo atendimento à saúde de dois milhões de gaúchos, mais de 20% de toda a população do solo rio-grandense.

MUDANÇA ESTRATÉGICA

Em sua manifestação, o presidente Nilson Luiz May resgatou a história do cooperativismo médico, alertou para a necessidade da reflexão sobre os tempos contemporâneos e encaminhou o conceito de mudança estratégica.

Com a ajuda de imagens projetadas na tela, utilizou-se da metáfora de um trem

moderno - em substituição às antigas formações puxadas por locomotivas - movendo-se sobre dois trilhos distintos, que jamais se encontram, mas devem dar suporte para a organização movimentar-se fortalecida e com equilíbrio.

A analogia é clara e didática: comparados com as vertentes do trabalho e do capital, os dois trilhos devem ser igualmente valorizados. Só o trabalho, sem o capital, deixa o andar do trem fragilizado, sem potência e descumprindo sua função primordial de levar pessoas e cargas ao destino.

DA MARIA FUMAÇA AO TREM BALA

O “maquinista” May trafejou por etapas históricas para animar a comparação metafórica. No início, era a velha Maria Fumaça, alimentada por carvão, representando o cooperativismo médico originado em Santos-SP, que se arrastava com lentidão em um ambiente de cooperativas agrícolas.

Depois, veio a formação movida a diesel, um pouco mais rápida, mas insistente e progressiva. Após, chegou a máquina elétrica com uma evolução adequada aos tempos de

EM SEUS 43 ANOS DE ATUAÇÃO, A FEDERAÇÃO UNIMED/RS REPRESENTA O GRANDE ELO DE INTEGRAÇÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL DO SISTEMA ESTADUAL



Nilson Luiz May, presidente da Federação Unimed/RS

competitividade de mercado que surgiam ensejando variantes do cooperativismo de saúde, com a seguradora, a corretora, a central, o instituto...

E assim o cooperativismo médico desenvolveu-se em todo o país, representando hoje 30% do mercado nacional e reunindo 351 cooperativas e 110 mil médicos cooperados.

No Estado, são 27 Singulares, donas de seis hospitais-dia, sete hospitais próprios e uma estrutura invejável de atendimento. E uma marca forte de valor intangível. Unimed, ou como resumiu May: “Simplesmente União de Médicos”.

Agora, no entanto, é preciso viajar de trem-bala, que flutua veloz e silenciosamente sobre dois trilhos que chegam a se confundir em um só, tamanha é a velocidade que imprime.

Ou seja, o cooperativismo sintonizado com os tempos atuais não permite um trilhar desequilibrado e vagaroso.

Por isso, impõe-se a criação do ‘novo cooperativismo’. “É a única solução para o Sistema enfrentar o século 21 de maneira renovada e compatível com os avanços tecnológicos da contemporaneidade, de competição cada vez mais acirrada, no cenário de globalização econômi-

ca e de massificação das redes sociais, de um mundo virtual ágil e veloz, que se firma a cada dia alterando as relações e nos negócios em sociedade”.

HOSPITAL UNIMED DO RIO GRANDE DO SUL

E havia, neste sentido, o que May chamou de ‘surpresa da noite’, o anúncio de um grande empreendimento: o novo hospital do cooperativismo médico gaúcho em Porto Alegre.

Como mostraram imagens da maquete, da fachada (foto abaixo), do edifício e das instalações internas, o novo hospital, que será erguido no bairro Humaitá, na zona norte de Porto Alegre, contará com 315 leitos, dos quais 60 de UTI, entre neonatal, pediátrica e adulta, além de pronto atendimento, serviço de emergência e ambulatórios.

O Hospital Unimed do Rio Grande do Sul, que será de alta complexidade, está sendo concebido como uma construção sustentável e padrão de referência para as cooperativas médicas do Estado.

Chamados ao palco para se manifestar, os convidados de di-

versas instituições presentes não economizaram cumprimentos e elogios. O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, confessou-se “orgulhoso com o que vejo aqui nesta noite”, salientando que “o investimento será fundamental para consolidar a cadeia da saúde da Unimed no Rio Grande do Sul”.

O representante da municipalidade da capital gaúcha, vice-prefeito Sebastião Melo, reagiu com empolgação à proposta anunciada de um modelo de cooperativismo moldado pela valorização do binômio: “No aniversário de 243 anos de Porto Alegre, o cooperativismo médico revitalizado, e o hospital especialmente, é um presente para a cidade”.

Ao seu lado, o secretário estadual da Saúde, João Gabbardo dos Reis, ecoou congratulações do governador José Ivo Sartori “pela parceria imprescindível da Unimed para complementar a atenção pública ao setor”.

Pelo Parlamento gaúcho, o deputado estadual Adão Villaverde destacou o “enfrentamento ousado, corajoso e necessário, diante do déficit hospitalar crescente no atendimento à saúde”. ■





AMBIENTE DE CELEBRAÇÃO

A cerimônia prosseguiu sob o impacto da celebração, da novidade e do aumento da autoestima de todos os cooperativados.

O arguto fotógrafo Dudu Leal captava, através das lentes de sua câmera, expressões faciais de contentamento com o ambiente festivo.

Sorridente, o jornalista Alexandre Appel, do programa “Opinião Pública”, antevia os pronunciamentos elogiosos que logo recolheria, nas entrevistas junto aos dirigentes, médicos e convidados, entre os quais o ex-governador Olívio Dutra, sentado ao lado de sua esposa Judite.

E outros convidados, como os doutores Orestes Barrozo Medeiros Pullin, vice-presidente da Unimed do Brasil; Mohamad Akl, presidente da Central Nacional Unimed; Francisco Pilla e Marco Eckert, também da Central Nacional; Rafael Moliterno Neto, diretor-presidente da Unimed Seguradora; Humberto Jorge Isaac, diretor administrativo e financeiro da Unimed Participações; Kamil Hussein Fares, presidente da Federação do Mato Grosso; e Marcelo Mergh Monteiro, presidente da Federação de Minas Gerais.

Em mesa próxima, o diretor de redação do Correio do Povo, Telmo Flor, compartilhava espaço com o colunista Juremir Machado da Silva, com o diretor comercial, João

Müller e com ex-diretor da empresa jornalística Carlos Ribeiro, bem como o diretor da revista Amanhã, Jorge Polydoro. Em mesa vizinha, o diretor da Rádio Gaúcha, Ciro Vives, representava o Grupo RBS.

Dividindo as tarefas de anfitrião e de apresentador do evento, interagindo com a mestre-de-cerimônias Daniela Sallet, May (foto abaixo) encerrava sua performance com desenvoltura inusitada, à vontade como um veterano dos palcos.

Ao encaminhar o final da participação, não disse boa noite, nem obrigado. Foi além, bradando e erguendo a mão direita, antes de coletar aplausos generalizados:

- Avante!



UNIMED/RS

GESTÃO 2015-2018

Fotos: Dudu Leal e Arquivo das Unimed's do RS

Diretoria Executiva

Foto: Edí Pereira



Nilson Luiz May
Presidente

Fundador da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo. Especialista em Gastroenterologia. Formado em Letras, com ênfase em Literatura. Presidente da Unimed Participações. Estudioso dos assuntos relacionados à área da saúde, com duas centenas de publicações de artigos, ensaios e comentários sobre o tema. Autor do livro “Pelos (Des)caminhos da medicina assistencial brasileira”.



Nilso Zaffari
Vice-presidente das Relações Estaduais

Foi presidente da Unimed Erechim por 9 anos. Residência em Pediatria no Hospital Infantil Darci Vargas de São Paulo. Pós-graduado em cooperativismo e em Saúde Pública. Foi coordenador da Área 3 (Região Norte-Nordeste) durante 3 anos.



Márcio Pizzato
Vice-presidente das Relações Nacionais

Presidente da Unimed Porto Alegre. Anestesiologista da equipe Clam. Membro do Conselho Técnico Operacional da Central Nacional Unimed. Conselheiro da Federasul. Conselheiro Curador do Projeto Pescar.



Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor Administrativo Financeiro

Presidente da Unimed Vale do Caí de 1990 a 1994 e de 2007 a 2011 e superintendente entre 2003 a 2007. Médico Cardiologista e Geriatra. MBA em Administração Hospitalar, em Negociação, em Cooperativismo Médico e em Gestão Empresarial. Foi Gestor Operacional e Coordenador do Departamento de Saúde Ocupacional da Federação Unimed/RS entre 2006 e 2008.



Jorge Antônio Martines
Diretor de Gestão Organizacional e de Integração

Presidente da Unimed Centro-RS de 1999 a 2002 e de 2005 a 2008. Vice-presidente de 2009 a 2011 e superintendente de 2012-2015. Especialista em Pneumologia pelo Hospital de Clínicas e com Pós-Graduação em Pneumologia pela UFRGS. MBA em Gestão em Negócios da Saúde e especialização em Gestão Empresarial. Foi gestor operacional da Federação entre 2008 e 2009.



Luis Carlos Galleano de Melo
Diretor de Inovação e Negócios Corporativos

Presidente da Unimed Vale do Sinos. Especialista em Cirurgia Geral. MBA em Gestão Estratégica. Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia e da Sociedade Internacional de Cirurgia. Presidente da Sociedade de Medicina de NH por dois mandatos. Foi Coordenador de Área e Conselheiro de Administração da Federação Unimed/RS, da Unimed Seguros e da Unimed.



Paulo Roberto Webster
Diretor Operacional e de Intercâmbio

Anestesiologista, pós-graduado em Administração Hospitalar e em Gestão Cooperativa em Saúde. Coordenador do Colégio Estadual de Auditoria Médica e da Comissão de Intercâmbio do Estado do RS. Membro do Comitê Executivo Estadual do Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde e do Comitê de Órteses e Próteses do Fórum de Defesa do Consumidor/RS. Superintendente da Unicoopmed desde 2011. Cooperado da Unimed Vale do Caí desde 1985.



Luis Cláudio Madureira
Gestor de Serviços Próprios

Presidente da Unimed Missões de 2005 a 2011. Especialista em Ginecologista-Obstetrícia. MBA em Gestão Financeira de Cooperativas. gestor de Recursos Próprios da Federação Unimed/RS e diretor técnico do Hospital Unimed Missões.

Conselho de Administração



Aldo Prikladnitzki
Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo

Presidente da Unimed VTRP. Formado em Medicina Interna com ênfase em Cardiologia e em Medicina do Trabalho. MBA em Gestão de Cooperativas e Master em Programação Neurolinguística. Conselheiro de Administração da Seguros Unimed. É representante da Sociedade de Cardiologia do RS nos Vales do Taquari e Rio Pardo.



Beatriz Vailati
Unimed Porto Alegre

Vice-presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre. Residência em Ginecologia e Obstetrícia no HCPA. Mestrado em Clínica Médica na UFRGS. MBA em Gestão Empresarial pela FEA-USP. Conselheira de Administração da Unimed Porto Alegre e da Unimed Participações.



Carlos Castellano Silveira
Unimed Nordeste RS

Presidente da Unimed Nordeste RS e auditor médico da cooperativa. Especialista em Pneumologia no Hospital São Lucas – PUCRS. Pós-graduado em Administração Hospitalar pela Universidade de Caxias do Sul. Diretor de Serviços Próprios na Unimed Nordeste RS de 2009 a 2013.



Cesar Augusto Bellinaso
Unimed Missões/RS

Presidente da Unimed Missões. Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL. Já atuou como conselheiro fiscal da Uniair e da Central de Serviços-RS e como coordenador do serviço de SOS Emergência e diretor da Unimed Missões/RS.

Ernani Clóvis Bülow
Unimed Santa Maria/RS

Presidente da Unimed Santa Maria. Especialista em Cirurgia Geral, Cirurgia Digestiva e em Cirurgia Videolaparoscópica. Membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Orientador da Residência Médica do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM em Cirurgia Geral e Cirurgia Digestiva.



Hendley Reschke
Unimed Encosta da Serra/RS

Presidente da Unimed Encosta da Serra. Participa do grupo gestor da cooperativa desde 2003. Residência em Cirurgia Geral e especialização em Endoscopia. Pós-graduação em Auditoria pelo Sistema Unimed e MBA em Gestão de Saúde pela ESPM. Médico cooperado desde 1996.



Leandro Roberto Oss Zambon
Unimed Noroeste/RS

Presidente da Unimed Noroeste/RS desde 2007. Realizou especialização em Cirurgia Geral e Urologia. Possui MBA em Gestão Global pela Fundação Getúlio Vargas. Integra o Conselho de Administração e da Unimed Mercosul. Médico cooperado desde 1999.



Lourival Araújo Gonçalves
Unimed Uruguaiana/RS

Presidente da Unimed Uruguaiana. Especialista em Ortopedia e Traumatologia. Pós-graduado em Gestão de Cooperativas. Faz especialização em Medicina do Trabalho e Perícias Médicas. Na área do terceiro setor, foi criador do COMDICAU de Uruguaiana e do Projeto Leãozinho da Unimed Uruguaiana. Foi Conselheiro Fiscal da Fundação Farmácias e da Uniair.





Luiz Antonio Costaguta Arruda
Unimed Região da Fronteira/RS

Cooperado da Unimed Região da Fronteira/RS desde a sua fundação em 1988. Especialista em pediatria com pós-graduação (Escola Carlos Chagas/RJ). Vice-presidente por quatro mandatos, Conselheiro de Administração por sete, presidente por dois e auditor médico por 14 anos. Conselheiro Fiscal da Unimed/RS e da Central-RS por um mandato.



Marcos Christensen
Unimed Fronteira Noroeste/RS

Presidente da Unimed Fronteira Noroeste/RS. Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria/RS, com especialização em Cardiologia e pós-graduação *Lato Sensu* em Ecografia Cardiovascular. Atuante como médico cooperado no Sistema Unimed-RS desde 1993.



Paulo Cesar Sehn
Unimed Vale do Caí/RS

Presidente da Unimed Vale do Caí/RS. Vice-presidente na gestão 2012-2014. Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia na Santa Casa de Misericórdia/POA. Exerceu atividades como médico auditor de 1995 a 2014 da cooperativa. Neste período, também ocupou o cargo de diretor. Cooperado da Unimed Vale do Caí desde 1984.



Paulo Roberto Pante
Unimed Vale das Antas, RS

Fundador da Unimed Vale das Antas. Residência em Clínica Médica. Foi vice-presidente por duas gestões, superintendente entre 1992 e 1993, eleito presidente em 1994 e reeleito por várias gestões até março de 2015. Na Unimed/RS, foi membro do Conselho Técnico Disciplinar por duas gestões e conselheiro de administração por várias gestões.



Raul Francisco Schneider
Unimed Alto Uruguai/RS

Fundador e primeiro presidente da Unimed Alto Uruguai e atual presidente da cooperativa. Médico Generalista. Exerce atividades profissionais no Hospital São Vicente de Paulo de Três de Maio. Faz Saúde Pública no município de São José do Inhacora.



Ronaldo Scherer
Unimed Vale do Sinos

Especialista em Angiologia e Cirurgia Vasculária Periférica. Pós-graduação em Gestão de Cooperativas. Cooperado da Unimed Vale do Sinos desde 1989, onde foi membro do Conselho Fiscal, vice-presidente por duas gestões e diretor administrativo em outra três gestões (cargo atual). Conselheiro fiscal da CNU em 2005 e 2006 e na atual gestão.

Conselho Fiscal Efetivos:



Airton Torres de Lacerda
Unimed Região da Campanha / RS

Presidente da Unimed Região da Campanha. Especialista em otorrinolaringologia. Pós-graduado em Auditoria Médica. Ingressou no Sistema Unimed em 1986. Foi vice-presidente da cooperativa entre 2006 e 2011. Atuou na Fundação Unimed e no Hospital da Lagoa/RJ. É cooperado da Unimed Região da Campanha e da Unimed Litoral Sul.



Atilio Constanzi Filho
Unimed Alto da Serra

Presidente da Unimed Alto da Serra. Residência em pediatria. Pediatra concursado no antigo INPS (atual Ministério da Saúde). Médico Pediatra no Hospital Nossa Senhora da Oliveira há 40 anos. Fundador da cooperativa, tendo exercido várias funções: auditor, conselheiro fiscal e conselheiro de administração. Superintendente na gestão 2009-2012.

Fernando Arthur dos Santos
Unimed Planalto Central/RS

Coordenador Médico do SOS da Unimed Planalto Central-RS. Presidente da cooperativa entre 2006 e 2009. Médico Pediatria e especialista em Medicina de Tráfego. Médico do DETRAN-RS e médico pediatra da Secretaria Municipal de Saúde do município de Cruz Alta.



Suplentes:

Cláudio Luiz Morsch
Unimed Alegrete/RS

Cooperado-fundador e atual presidente da Unimed Alegrete. Residência em ginecologista e obstetrícia. Formação em auditoria médica e MBA em Gestão Estratégica em Negócios da Saúde. Médico auditor, conselheiro de administração e coordenador da comissão de reforma estatutária da cooperativa. Foi conselheiro fiscal da Unimed Central de Serviços Auxiliares.



Edmar Grimm Berg
Unimed Noroeste/RS

Diretor Operacional da Unimed Noroeste/RS. Residência médica em Cirurgia Geral e em Coloproctologia. MBA em Gestão Estratégica em Negócios de Saúde. Já exerceu os cargos de superintendente e presidente da cooperativa. Médico cooperado desde 1981.



Lauro Luiz Hendges
Unimed Itaqui RS

Presidente e sócio-fundador da Unimed Itaqui (1991). Residência em Pediatria. Atuou como superintendente da cooperativa entre 2002 e 2005 e como vice-presidente entre 2005 e 2008. Presidiu o Hospital São Patrício de Itaqui e foi presidente do Rotary Club por dois mandatos. Também foi presidente da Sociedade de Medicina de Itaqui.



Coordenadorias de Área



Área 1

Valter Augusto Heinz
Unimed Encosta da Serra/RS

Sócio-fundador da Unimed Encosta da Serra (1993). Pós-graduado em Auditoria em Saúde e em Gestão em Saúde. Exerceu o cargo de auditor médico a partir de 1999. Em 2002, passou a atuar como diretor técnico. Presidente da Unimed ES de 2005 a 2011 e conselheiro de administração da Federação Unimed/RS de 2005 a 2011. Coordenador da Área 1 desde 2012.



Área 2

Carlos da Silva Faria
Unimed Litoral Sul/RS

Presidente da Unimed Litoral Sul. Especialista em Pediatria pela FURG. Participante nos Conselhos Fiscal e Administrativo e na Diretoria Financeira da cooperativa de 1994 a 2003. Foi diretor superintendente de 2003 a 2008.



Área 3

Vilmar Miro Dürks
Unimed Planalto Central/RS

Presidente da Unimed Planalto Central RS entre 2009 e 2015 e vice-presidente da cooperativa entre 2003 e 2009. Especialista em Pediatria e Medicina do Trabalho. Foi Presidente da Seccional da Amrigs Cruz Alta de 1983 a 1985. Médico chefe do SMS do INAMPS e Coordenador Regional, no período de 1985 a 1988, e delegado Regional de Saúde de 1989 a 1992.



Jorge Guilherme Robinson
Presidente da Unimed Central-RS

Especialista em Coloproctologia e Medicina do Trabalho. Pós-graduado em Gestão de Cooperativas Médicas. Atuou na Unimed/RS como Diretor Geral da Fundação Medicamentos de 2007 a 2014, Diretor de Desenvolvimento Humano de 2004 a 2006, Coordenador da Área 1 de 2000 a 2004 e Conselheiro de Administração 1997 a 2000. É Assessor de Projetos na Unimed VTRP.



Dr. Alcides Mandelli Stumpf
Diretor Administrativo do Instituto Unimed/RS

Presidente da Unimed Erechim. Residência em Pediatria. Especialização em Gestão de Cooperativas Médicas. Coordenador do Conselho de Apoio a Ações Institucionais da Unimed/RS de 2002 a 2009 e Gestor Político da Unimed de 2009 a 2010.



Maurício Alberto Goldbaum
Presidente da Uniair Serviços Aéreos

Especialista em Anestesiologia. Foi presidente e diretor comercial da Unimed Pelotas. Foi membro do Conselho de Administração da Unimed/RS por dois mandatos, membro da Comissão do Transporte Aeromédico da Unimed/RS e Coordenador Regional da Área 2. Membro do Conselho fiscal da ABAG - Associação Brasileira de Aviação Geral.



José Milton Cunha Mirenda
Presidente da Unicoopmed – Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos do RS

Especialista em clínica médica, geriatria e em geriatria e gerontologia. Diretor das Relações Institucionais e com Cooperado da Unimed Pelotas. Também foi presidente da cooperativa. Vice-presidente do Instituto Unimed/RS.

IRMÃ,
NAMORADA,
AMBIENTALISTA,
PINTORA,
BIÓLOGA,
YOGA.

A CNU ESTÁ AQUI.
PRA CUIDAR
DE VOCÊ,
ENQUANTO VOCÊ
CUIDA DE TUDO.

A Central Nacional Unimed
é o plano de saúde que
está sempre ao seu lado,
em cada canto do país.
Por isso, você pode contar com
a CNU sempre que precisar.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Central Nacional
Unimed 

centralnacionalunimed.com.br

EU, VOCÊ, TODOS NÓS: A INTERDEPENDÊNCIA SISTÊMICA

Adael Juliano Schultz

* Sócio-diretor na Íandé Consultoria em Sustentabilidade

Constantemente somos expostos a realidades que, independente da distância, podem impactar nosso modo de viver, nossas decisões e formação de valores, alterando nossas relações e conexões com tudo o que nos cerca.

Para isto, basta assistirmos ou lermos um jornal, conectarmos às mídias sociais, participarmos da rotina nos locais de trabalho, entre outras possibilidades, para vivenciarmos esta situação no cotidiano.

Há algum tempo sou questionado sobre o que é sustentabilidade. Se o termo não representa somente um modismo. Ou se é viável aplicarmos a sustentabilidade dentro de uma sociedade cada vez mais individualista e focada em resultados imediatos.

Na construção da resposta ao questionamento, busco trazer o tema a uma realidade mais próxima, onde o indivíduo ou organização possa perceber os dilemas, os impactos, os resultados e a relevância inovadora em considerar a sustentabilidade como um vetor para fazer no hoje o que esperamos para o futuro.

É fato que esta situação inovado-

ra iniciada nos anos 80, com o surgimento do movimento ambiental, levou as organizações a começarem a falar em meio ambiente e a repensar os impactos de seus processos.

É provável também que, devido a este início, ainda hoje resista a percepção míope de que sustentabilidade são somente ações com foco ambiental.

Contudo, o tema é mais abrangente, pois nos anos 90, impulsionadas pelas cadeias de negócios globais, as organizações começaram a se preocupar com aspectos sociais, como a promoção de relações justas de trabalho, refletindo uma preocupação global sobre como as empresas gerenciavam seus públicos, assim como eram monitorados os impactos destas relações tanto para a empresa, como para a sociedade.

Já o que vemos hoje é que esses assuntos convergiram para o conceito da sustentabilidade. Isso ocorreu num momento em que a comunicação via tecnologia deu à sociedade formas de protestar contra práticas irresponsáveis, favorecendo surgir organizações mais preocupadas com a prestação de contas, passando de uma abordagem

Foto: Carol Costa



de conformidade para uma abordagem mais estratégica.

Diante deste cenário o movimento da sustentabilidade passou de uma discussão sobre “o que as organizações não devem fazer” para uma discussão sobre “o que devem fazer”, alterando a forma de pensar das lideranças, dentro das organizações, sobre o que significa sustentabilidade, e quais os reflexos de uma gestão comprometida com a sustentabilidade.

O grande desafio, portanto, é entender sustentabilidade como gestão estratégica de *stakeholders* que considera toda a cadeia de valor da empresa, pois só assim o conceito do triplo resultado (econômico, social e ambiental) se tornará um valor e será incorporado na cultura organizacional, gerando impactos de curto e de longo prazo para o negócio. ■

"... A RELEVÂNCIA INOVADORA EM CONSIDERAR A SUSTENTABILIDADE COMO UM VETOR PARA FAZER NO HOJE O QUE ESPERAMOS PARA O FUTURO"

"SUSTENTABILIDADE CONTRIBUI PARA UM MUNDO MELHOR PARA OS NEGÓCIOS E PARA AS PESSOAS"

Graduado em Administração de Empresas e MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Sustentabilidade, Adael Juliano Schultz atua, desde 2004, como consultor em responsabilidade social corporativa e sustentabilidade.

Foi professor universitário em cursos de Administração de Empresas e Marketing. Participou do desenvolvimento de produtos e soluções sociais com equipe multidisciplinar e coordenou projetos de multiplicação de conhecimento (metodologias e ferramentas) nas 27 unidades da federação, realizando consultorias em empresas de diversos segmentos da economia nas cinco regiões do Brasil. Entre as empresas com as quais trabalhou estão Unimed do Brasil, Petrobras, Ambev, Sesc, Senac, entre outras.

Agora operando junto ao cooperativismo médico gaúcho, Juliano diz que o processo desenvolvido no Instituto Unimed/RS busca contribuir na construção de estratégias e políticas para facilitar a execução de práticas comprometidas com a sustentabilidade, tanto para a própria Singular como para seus públicos-chave de relacionamento.

Em conversa com a Pensar, Juliano aprofundou alguns conceitos e ações acerca da importância da ideia e da prática da sustentabilidade.

Pensar - O que é sustentabilidade, palavra da moda, que inicialmente conduz a uma ideia vinculada ao ambientalismo? Esta vinculação é equivocada e limitada?

Juliano - Sustentabilidade é um termo que entrou no cenário empresarial mundial na década de 70 e, nos anos 90, ganhou grande expressividade no Brasil, principalmente devido à participação do segmento empresarial na ECO92. Pensar em sustentabilidade vinculada ao ambientalismo é limitado, embora suas origens tenham a dimensão ambiental como ponto de partida. Sustentabilidade é buscar resultados que vão além do imediatismo, mas que buscam a perenidade dos negócios e a qualificação nas relações estratégicas da organização, resultados estes nas dimensões econômica, social e ambiental de forma sistêmica e interdependente.

Pensar - O que é uma empresa ou cooperativa sustentável? Deve ter prédios adequados à preservação do meio ambiente?

Juliano - Sustentabilidade não é algo estático, mas dinâmico. Uma empresa/cooperativa comprometida com a sustentabilidade busca constantemente tomar suas decisões pautadas pela ética, mensurando seus impactos com o objetivo de conseguir contribuir com a sociedade na qual está inserida. Sob esta perspectiva o que está em evidência não é “o que é feito”, mas sim “como é feito”. Esta compreensão ajuda a cooperativa a entender como ela pode contribuir para a construção de um mundo melhor e viável para a perenidade de seus negócios. Citando Bjorn Stigson (ex-presidente da WBCSD - *World Business Council for Sustainable Development*): “Não existem empresas bem-sucedidas em uma sociedade falida”.

Pensar - Como este conceito se aplica às cooperativas médicas?

Juliano - Para uma cooperativa no segmento de saúde, falar de sustentabilidade é buscar, por exemplo, estar em conformidade com leis e regulações, é pensar nos possíveis impactos de sua atuação em infraestrutura, resíduos, ações derivadas do processo de entrega de seus serviços, é trabalhar a relação de respeito entre a cooperativa e seus públicos estratégicos, é ter responsabilidade no gerenciar e tomar suas decisões, assim como fazer uso correto de sua influência social. O interessante é que estas questões estão diretamente correlacionadas aos princípios cooperativistas, fortalecendo o desenvolvimento sustentável da sociedade onde a cooperativa atua.

Pensar - Que papel, neste contexto de sustentabilidade, está reservado ao Instituto Unimed/RS como braço social e estratégico do Sistema?

Juliano - O Instituto tem uma grande atribuição como articulador e fomentador do tema na gestão estratégica das cooperativas Singulares do Estado, como parte integrante do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, além de facilitar a operacionalização de programas e projetos de relevância para a sociedade gaúcha, atuando na construção de uma cultura favorável para o desenvolvimento sustentável. ■

AÇÃO COOPERATIVISTA PARA UM MUNDO MELHOR.



O COOPERATIVISMO TRABALHA PARA QUE TODOS VIVAM MELHOR.

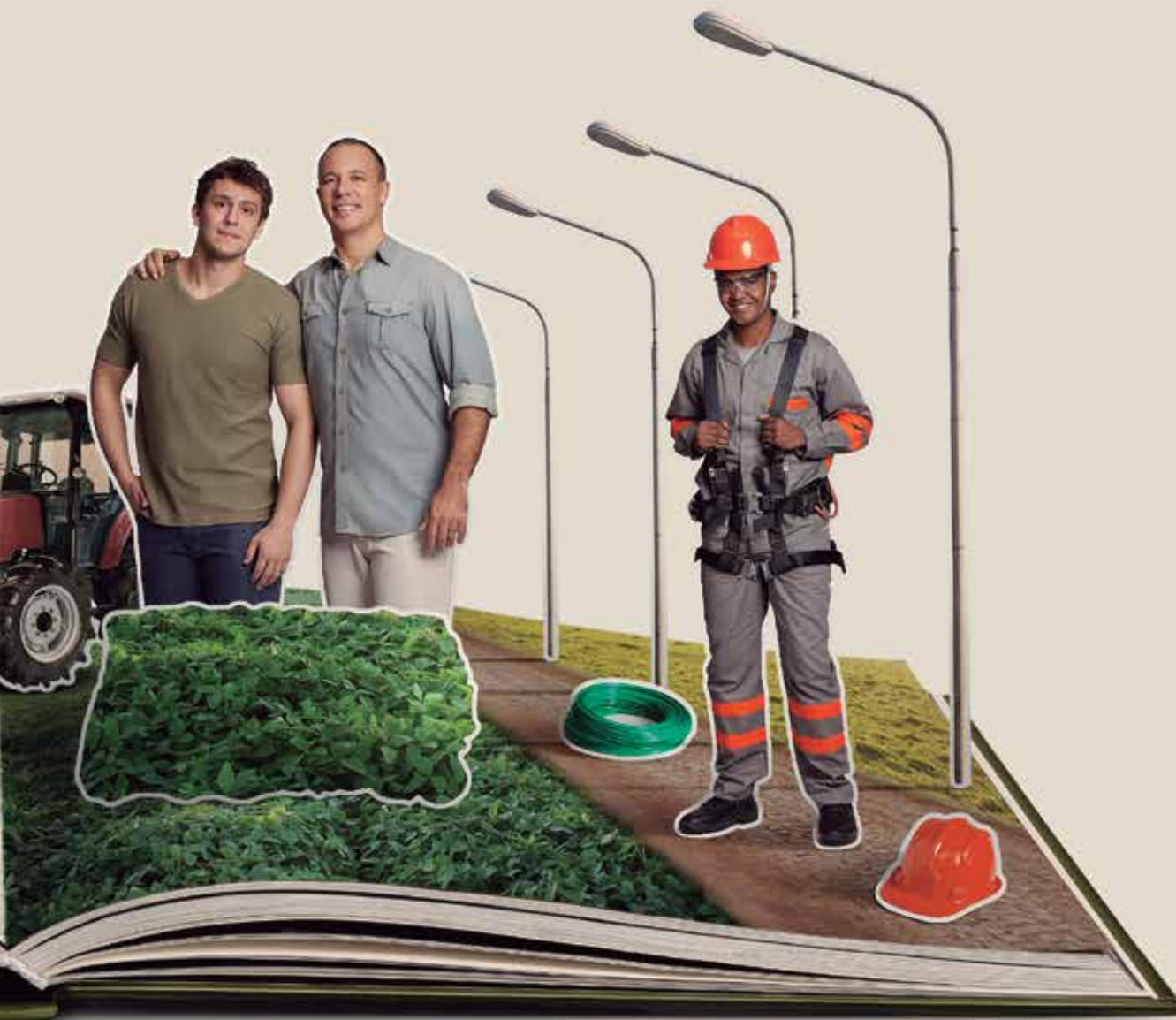
A ação cooperativista movimenta a economia e transforma a vida dos gaúchos, melhorando sua saúde, alimentação, educação, trabalho, crédito e acessibilidade. O Sescop/RS fortalece as cooperativas com orientação, formação e inclusão, para gerar riquezas e qualidade de vida.

2,6 MILHÕES
DE ASSOCIADOS

58,4 MIL
EMPREGOS DIRETOS

R\$ 31,2 BILHÕES
DE FATURAMENTO ANUAL

* Números do cooperativismo no RS



cooperativismo
A GRANDE FORÇA DO RIO GRANDE



SESCOOP/RS
Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

Por André Pereira

CÂNCER NÃO TEM GLAMOUR NENHUM

Fotos: Jorge Scherer Fotógrafos

Uma missionária indignada. A definição é insuficiente para conceituar, com justa exatidão e o devido mérito, a **médica mastologista Maira Caleffi**, e ela, provavelmente, rejeita a vinculação das duas expressões – que separadas sim, têm outra dimensão, com significados muito mais profundos.

É missionária, sim, porque sempre, desde a adolescência cativada pelo voluntariado, se viu imbuída do desejo solidário de ajudar o próximo, importar-se com a dor e o sonho alheios. É uma missão, nisso ela concorda.

É indignada como um estilo permanente de vida, uma postura incontida diante da injustiça. A falta de justiça, neste caso, se resume a uma indagação: por que as pessoas de menor renda têm tanta carência de informações e acesso aos tratamentos médicos e, por isso, podem morrer? Por que seres humanos que moram em países menos desenvolvidos têm condenação geográfica às epidemias e, por decorrências, aos maiores índices de mortalidade?

Mas há muitas outras injustiças, mais específicas, desde o drama que irrompe quando a mulher é diagnosticada com o



MAIRA TRANSFORMOU O SENTIMENTO DE PERPLEXIDADE EM AÇÃO: CRIOU O INSTITUTO DA MAMA – IMAMA

câncer de mama ainda associada à falta de cura, ao fato estatístico de um só homem ser vitimado a cada 100 mulheres atingidas por esta doença. Por que eu? Por que as mulheres?

Maira Caleffi quer que a população se conscientize e desmistifique a doença. E quer – com a instituição que criou – amparar física e psicologicamente quem a doença ‘sorteou’.

“Sou uma voluntária dedicada”, prefere ela.

Mas ainda é muito pouco.

De família rio-grandense, com pai aviador e viajante, Maira Caleffi nasceu em São Paulo, o

que lhe outorgou uma certidão paulistana, mas aos dois anos veio de mudança definitiva para o Rio Grande do Sul, onde passou a infância entre muitas mulheres e poucos homens. Ela mesma tem quatro irmãs e um irmão, e “umas 15 tias e um tio”, exagera.

Por esta circunstância ambiental feminina, voltou seus cuidados para as mulheres, depois que o pai sugeriu-lhe que, ao invés de farmacêutica bioquímica, poderia ser médica. Por que não?

Com sua natureza inquieta fez os dois cursos, formando-se em 1980 e 1981. Na década seguinte, dedicou-se a aprofundar a

formação nos Estados Unidos e na Inglaterra, cursando mestrado, doutorado, pós-doutorado e especializações em mastologia e genética e câncer.

Quando voltou ao Brasil em 1992, indignou-se com as escassas condições práticas de enfrentamento da doença dos pontos de vista material, físico e psicológico. Naqueles idos, o câncer de mama era vinculado imediatamente à mutilação e à morte. E a mulher violentada desta maneira já estava desenganada.

Com suas pacientes, Maira transformou o sentimento de perplexidade em ação: criou o Instituto da Mama - Imama em 1993, que, com o passar dos anos, tornou-se uma referência nacional na batalha pela defesa do acesso à informação que possibilita a prevenção do câncer.

Nesta entrevista, concedida no Núcleo da Mama no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, em meio a uma atribulada agenda profissional, a médica fez um rápido balanço do seu trabalho.

À assessora de imprensa que acompanhou a entrevista pediu que não mandasse para Pensar nenhuma fotografia glamorosa dela que as meninas jornalistas acham bonita. “Enviem aquela imagem em que estou discursando em Brasília ou a foto em que estou com a primeira-dama dos Estados Unidos, Bárbara Bush, na Casa Branca iluminada no seu primeiro ‘Outubro rosa’. Câncer não tem glamour algum”.

Pensar - A senhora escreveu em artigo publicado em 4 de fevereiro, Dia Mundial do Câncer, que não existiam muitos motivos para comemorar a data, após 21 anos de luta do Imama. Por quê?

Maira Caleffi - Continuo dizendo isso porque ainda lutamos muito depois de todo este tempo e a mortandade cresce. O gaúcho é hospitaleiro com quem chega à sua casa, mas não é solidário, é um povo muito fechado em si mesmo, em sua individualidade. Seguimos patinando, pouco saindo do lugar, para levar os projetos, as ações do Imama para frente e mesmo para manter a estrutura do Instituto. A ajuda é difícil, mas não desistimos nunca.

Pensar - Mas certamente o cenário já foi muito pior...

Maira - Em 2000, me indignei com as falhas recorrentes de todo o processo, do atraso no diagnóstico ao acesso de tra-

tamento na rede pública. Ficou mais forte em mim a ação de solidariedade e fortalecida a empatia com que sempre atuei, me colocando no lugar do outro. As ações mais assistencialistas passaram a ser propositivas, comprometidas com uma abordagem mais incisiva. O Instituto se transformou em uma ONG exemplar em saúde e foi premiada como Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) pela ex-primeira-dama Ruth Cardoso. Em 2006, o Imama foi o nascedouro da Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), com 20 entidades que já militavam na causa, mas estavam espalhadas pelo Brasil. Em 2007, pela primeira vez, a Casa Branca, nos Estados Unidos, se iluminou com a iniciativa do Outubro Rosa, que chama a atenção para a doença desde 1999. Eu estava lá, com a Primeira-Dama Bárbara Bush, porque tinham ouvido falar no nosso trabalho, do Imama e da Femama. No ano seguinte, pela primeira vez, trouxemos o conceito para o nosso país e iluminamos o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. Hoje vários prédios públicos e privados em todo o mundo, no Brasil, no Estado, em Porto Alegre, expõem luzes rosa alusivas ao enfrentamento deste câncer.

Pensar - E como a situação vai, de fato, se modificar no cotidiano da saúde do Brasil?

Maira - Apesar dos avanços tecnológicos, de equipamentos, medicamentos, tratamentos, a mortalidade do câncer de mama vai continuar aumen-

“HOJE VÁRIOS PRÉDIOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM TODO O MUNDO, NO BRASIL, NO ESTADO, EM PORTO ALEGRE, EXPÕEM LUZES ROSA ALUSIVAS AO ENFRENTAMENTO DESTA DOENÇA”



A CAMINHADA DAS VITORIOSAS MOSTRA QUE A DOENÇA TEM CURA E AQUELAS MULHERES SÃO TESTEMUNHAS VIVENCIAIS DESTA VERDADE

tando enquanto a saúde não for, mesmo, de fato, prioridade de governo. Enquanto for só boa intenção no papel não terá a eficácia necessária.

Pensar - O que representa a Marcha das Vitoriosas, que reúne tanta gente em Porto Alegre no penúltimo domingo de outubro como um caráter amplamente festivo?

Maira - Na verdade, é Caminhada das Vitoriosas, mas não deixa de ser uma marcha pacífica que celebra a vida e inspira a população a ter mais informações sobre o câncer de mama e, por decorrência, dos outros tipos de câncer. As mulheres que ali estão, com seus familiares e amigos, não são sobreviventes da moléstia; de fato, são vitoriosas porque venceram toda uma saga, que

começa lá no diagnóstico e se estende por todo o longo e difícil tratamento, especialmente no setor público, mas também na área privada onde não se privilegia a prevenção, que até diminuiria os custos dos tratamentos. A caminhada, ou marcha, mostra que a doença tem cura e aquelas mulheres são testemunhas oculares e vivenciais desta verdade.

Pensar - Com toda esta necessidade de dedicação extremada à causa, a mulher Maira tem tempo para si mesma e para sua família?

Maira - Ainda participo de muitas instituições, comissões de estudos, viajo muito para fora do Brasil. Tenho a clínica no HNV, o Imama, a Femama, que começou com 20 e hoje tem 53 entidades associadas em

16 Estados, e ainda a União Latino-Americana contra o Câncer da Mulher, da qual fomos um dos cinco fundadores. Meus filhos estão com 26 e 22 anos. O mais velho, Thomas, vive em Vancouver, no Canadá, onde é game designer. A Nina mora comigo, formou-se em Relações Internacionais, é uma moça internacionalista que vai para o exterior trabalhar com um software de informação para ajudar populações de países de média e baixa renda. É claro que o corpo vai cansando, não tenho mais 16 anos, tenho 56. Durmo bem, porque o sono para mim é mais importante que a alimentação. Como cirurgiã que sou, tenho prazo de validade. Mas não consigo me ver, jamais, com a cabeça aposentada. ■



Novas cores,
novos tempos

**VOCÊ COMEÇA
PINTANDO
SUA CASA E
ACABA VENDENDO
A VIDA DE FORMA
DIFERENTE.**

Juntos podemos mudar muito.
Comece relaxando e melhorando seu dia
colorindo as páginas a seguir.

 **INSTITUTO
UNIMED**

RIO GRANDE DO SUL







Se pintar casas no papel já faz bem, imagina fazer isso numa comunidade inteira.
No projeto **Novas Cores, Novos Tempos** o Instituto Unimed/RS faz isso.
Para conhecer esse e outros projetos, acesse institutounimedrs.org.br



RIO GRANDE DO SUL

NOVAS CORES NOVOS TEMPOS

O Projeto Novas Cores, Novos Tempos tem como objetivo desenvolver o território onde é realizado, por meio do ensino de técnicas de pintura predial, para que os próprios participantes possam revitalizar os bairros onde moram. O foco é o desenvolvimento humano, social e sustentável. A proposta tem como principal objetivo a revitalização local, pela pintura de casas e aparelhos públicos, resultando em uma melhoria da identidade externa e o reconhecimento da capacidade técnica da comunidade. Ao final do curso, os formandos têm a chance de se registrar como micro empreendedores individuais.

A iniciativa do Instituto Unimed/RS é viabilizada pela Lei da Solidariedade (ICMS) da Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do RS e realizada com apoio das Unimeds locais e da iniciativa privada. O aperfeiçoamento profissional dos participantes, característico do projeto, visa à inclusão dos alunos no mercado de trabalho e à geração de um incremento de renda para as famílias, refletindo no desenvolvimento local. É uma forma de melhorar a autoestima da comunidade e de dar-lhe condições de buscar uma vida melhor. Até agora, já foram concluídas três edições: Bento Gonçalves (2013), Bagé (2014) e Ijuí (2015). ■

Fotos: Arquivo Instituto Unimed/RS



Bagé

Apoio: Unimed Região da Campanha
Quando: 2014
Alunos formados: 15
Residências revitalizadas: 20 + 12 casas da Vila Vicentina



Bento Gonçalves

Apoio: Unimed Nordeste/RS
Quando: 2013
Alunos formados: 110
Residências revitalizadas: 173



Ijuí

Apoio: Unimed Noroeste/RS
Quando: 2015
Alunos formados: 16
Residências revitalizadas: 15 + Sede Comunitária

UNIMED GARANTE ATENDIMENTO TERRESTRE E AÉREO NO ERECHIM RALLY BRASIL 2015

Por Rodrigo Finardi

A Unimed Erechim, mais uma vez, marcou presença em um dos maiores eventos automobilísticos da América do Sul, o Erechim Rally Brasil, que chega em sua 18ª edição e reuniu mais de 75 mil pessoas nos três dias de provas, conforme números divulgados pela assessoria de comunicação do evento.

A cooperativa esteve ao lado da comunidade, equipes, imprensa e comissão organizadora, garantindo a estrutura de apoio e de atendimento médico, reiterando sua parceria com o Erechim Auto Esporte Clube (EAEC) e com o Poder Público municipal.

A estrutura médica da prova, que ocorreu junto ao Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim – ACCIE, no último final de semana de maio, contou com cinco ambulâncias (UTI), sendo duas das coirmãs, Unimed Planalto Médio (Passo Fundo) e Unimed Região da Produção (Carazinho), e uma da Secretaria Municipal de Saúde, dois carros de apoio, um ambulatório para atendimento no Parque da ACCIE, um helicóptero da Uniair, para o transporte aeromédico, além da parceria com a Defesa Civil, o Hospital de Caridade e a

Fundação Hospitalar Santa Terezinha.

A presença da Uniair foi de fundamental importância para a segurança tanto dos pilotos e navegadores que participaram das provas, como da população que assistiu, e de todos os voluntários que somaram mais de 1,2 mil pessoas, e deram a sustentação ao espetáculo junto aos diferentes locais das provas, como em toda a estrutura montada para o grande show.

A Uniair é referência em todo o território brasileiro e internacional, prin-

Helicóptero da Uniair no Parque da Accie



principalmente nos países da América Latina, seja pela sua qualidade de transporte aeromédico e executivo 'táxi aéreo'. É referência nacional no setor e líder em número de remoções aeromédicas na Região Sul. Em 2014, marcou presença no Rally dos Sertões e também no Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1. A vinda do helicóptero a Erechim foi resultado de uma parceria firmada com a Unimed local.

De acordo com o Comandante Tiago Gregis, que esteve no Rally, a satisfação de estar em uma prova deste porte e com a presença de equipes de diversos países e estados brasileiros é muito grande, pois além da responsabilidade, é gratificante ver o resultado da união de muitas mãos e a determinação de uma comunidade local e regional em sediar um evento que já é referência internacional.

A equipe da Unimed trabalhou cerca de 65 horas e prestou 30 atendimentos médicos, sendo em dois casos necessário a transferência dos pacientes para atendimento hospitalar.

Para o presidente da Unimed Erechim e diretor do Instituto Unimed/RS, Alcides Mandelli Stumpf o resultado comprova o sucesso alcançado pelo evento, dentro e fora das pistas. "Aos organizadores, à equipe técnica da cooperativa, à Uniair e aos demais parceiros, nosso agradecimento. É importante participar de eventos que engrandecem nossa cidade e região", disse o presidente. ■



Joel Asafe (Uniair); Comandante Gregis (Uniair); Cleusa Daronch, Leonice Simonetto, Joni Anzanello (Unimed Erechim); Elcio Zanardo, Diretor Médico da Prova; Mirella Stumpf, Alcides Mandelli Stumpf, presidente da Unimed Erechim e Everton Barbieri, presidente do Erechim Auto Esporte Clube - EAEC



O Erechim Rally Brasil reuniu mais de 75 mil pessoas



Reunião do Fórum do Consumidor na Federação

UNIMED/RS SUGERE PROVIDÊNCIAS AO GOVERNO E AO SENADO

Em correspondências enviadas ao governo através do ministro da Saúde, Arthur Chioro, e aos parlamentares integrantes da CPI das Órteses e Próteses do Senado, a Unimed/RS, em nome do Sistema Unimed gaúcho, encaminhou documento com quatro propostas para o enfrentamento aos desvios de condutas na assistência médica na indicação de órteses, próteses e materiais especiais na saúde pública e privada com conflito de interesses. As propostas foram endossadas pelas instituições reunidas na Unimed/RS sob a coordenação do presidente do Fórum de Defesa do Consumidor (FEDC), Alcebíades Santini.

Ao representante do governo federal, o documento, datado de 17 de março, sugere encaminhamentos para conter as “mazelas existentes em parte da assistência médica que atua, de forma danosa, aos reais interesses da saúde induzida pela ‘mercantilização’ da Medicina, criando situações que têm gerado prejuízos aos cofres públicos e às operadoras de planos, que são recursos da poupança dos mutuários. E, sobretudo, os possíveis danos que tais práticas provocam nos cuidados da saúde dos cidadãos”.

Para os parlamentares, a mensagem destaca a possibilidade de promover legislações para “corrigir as distorções originadas em irregularidades na comercialização de OPMEs que ocorre em conluio com um número significativo de médicos,

hospitais e distribuidores de órteses, próteses, medicamentos e outros insumos de alta tecnologia. “Entendemos que esse seria um grande legado dos parlamentares, sem contudo deixar de buscar apontar dentro desse mercado as empresas e pessoas que aviltam a atividade de forma antiética e inescrupulosa”, frisa a correspondência com data de 14 de maio.

“A CPI poderá trazer um grande resultado aos cidadãos desse país ao inibir, através da lei, que continuemos a assistir esse cenário escandaloso por parte de alguns profissionais médicos e outros envolvidos que enxergam os pacientes como ‘meio’ de assegurar o ganho fácil, ao invés de vê-los exclusivamente como ‘fim’, tratando a saúde de forma adequada e eficaz”, assinala o signatário da mensagem aos senadores, o diretor Operacional e de Intercâmbio da Unimed/RS, Paulo Webster.

QUATRO PROPOSIÇÕES

Uma das sugestões propõe legislação que determine a existência de preços-teto a serem controlados pela ANVISA e/ou CMED, onde seriam determinados os valores máximos para prática comercial, no país, das próteses, órteses, implantes e materiais especiais de uso para a saúde.

A Unimed/RS também sugere criação de legislação para “criminalizar” os delitos configurados, onde houve comprovada atitude do profissional da saúde na indicação de

cirurgias com finalidades comerciais.

Outro encaminhamento da cooperativa é a sugestão de norma legal que propicie a eficácia de uma regulamentação na indicação de procedimentos médicos de alta tecnologia. Isso envolveria, por decorrência, a proibição legal na indicação de marca exclusiva, por parte dos médicos assistentes, obrigando os mesmos a obedecerem à prescrição das órteses, próteses, marca-passos e outros materiais especiais somente pela sua especificação, atendendo preceitos técnicos aceitáveis cientificamente. E também contemplaria a proibição de hospitais de restringirem o ingresso em seus estabelecimentos das marcas de OPMEs gerenciadas pelas operadoras de planos, seguradoras e autogestões e gestores públicos em cirurgias eletivas, permitindo, assim, a livre concorrência.

O documento ainda propõe a formação de câmaras geridas pelo Ministério da Saúde e colocadas à disposição dos gestores da saúde pública e da saúde suplementar, bem como do Judiciário para emissão de pareceres técnicos ligados às demandas judiciais na saúde pública e privada.

Assinado também pelo presidente da Federação Nilson Luiz May, o documento endereçado ao governo, inclui transcrições de alguns relatos e denúncias divulgadas pela mídia nos últimos anos, anexando reportagens sobre o tema. ■

SALVAR VIDAS TEM QUE SER A SUA ÚNICA PREOCUPAÇÃO.

**SEJA SÓCIO
DO SIMERS E
CONTE COM
QUEM SABE O
QUE FAZ.**

*O SIMERS oferece
aos seus associados
serviços de reconhecida
excelência, buscando
sempre facilitar a vida
dos médicos.*



SIMERS
Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

OS 15 PASSOS DA REMOÇÃO AEROMÉDICA

Conheça a rotina da equipe de transporte aeromédico da Uniair e entenda a lógica para a liberação do serviço

Por Ursula Schilling

A Pensar teve a oportunidade de conversar com o comandante Geraldo Frederico Düster, gerente de Operações Aéreas da Uniair, maior empresa de transporte aeromédico do Sul do Brasil, referência no Sistema Unimed Nacional.

Ele explicou o passo-a-passo detalhado de como funciona a remoção aeromédica, desde a solicitação, passando pela liberação do voo, até o momento da decolagem. Disciplina, atenção e rigor são algumas palavras-chave no processo, que tem que levar em conta fatores ambientais, questões técnicas e, acima de tudo, o bem-estar e a segurança do paciente transportado.

Esse é um daqueles serviços que a gente espera nunca utilizar. No entanto, queremos ter a certeza de que, se for realmente necessário, tudo vai funcionar. Acompanhe os 15 passos da remoção, entenda melhor como funciona toda a lógica da operação e saiba: se for preciso, a Uniair estará pronta para prestar o melhor atendimento.

- 1) Tudo começa com a solicitação do cliente, que pode ser particular ou pelo plano de saúde. A ligação é recebida pela Central de Coordenação de Voo (CCV) 24 horas da Uniair, que dá a largada no processo. O tempo para a saída da aeronave é, em média, de uma hora e meia.
- 2) Após a checagem dos dados do solicitante, o co-

ordenador de voo passa o caso para médico triador, que entra em contato com o médico de origem (responsável pelo paciente), pois só ele pode falar da real condição de saúde da pessoa.

- 3) A partir desse contato, vê-se a necessidade da remoção, pois, muitas vezes, após a solicitação, o paciente melhora e sua condição se estabiliza, não sendo mais necessário o transporte aeromédico. Também pode ocorrer de a situação se instabilizar. Nesse caso, é preciso aguardar o momento mais propício para a remoção ocorrer.
- 4) O paciente precisa ser realmente ser removido? Nesse caso, calcula-se a distância a ser percorrida e o tempo aproximado, pois isso determina o tipo de aeronave mais eficiente para a remoção. Helicópteros, por exemplo, são indicados para curtas distâncias.
- 5) Se for confirmada a necessidade, é preciso determinar se o quadro clínico do paciente permite que ele seja transportado por via aérea. Aqui, uma série de questões tem que ser considerada, pois as condições a bordo de um voo são muito distintas daquelas em solo, em uma ambulância ou num leito hospitalar. “A segurança do paciente vem em primeiro lugar”, afirma o comandante Geraldo Düster, piloto com 35 anos de experiência e mais

"NA AVIAÇÃO, NÃO PODEMOS TER PRESSA"

COMANDANTE DÜSTER

de 10 mil horas de voo, ao explicar que o organismo sofre mudanças e responde de forma diferente na altitude. "A partir da avaliação do médico de origem e do nosso médico triador, concluímos se o quadro pode ou não se agravar durante o voo, para então decidirmos pela remoção", esclarece ele.

- 6) Respondidas essas questões, e sendo o quadro favorável, o médico triador dá o OK e retorna a condução do processo para o coordenador de voo (aquele que recebeu a primeira ligação). É ele quem verifica a disponibilidade de aeronaves no hangar, de ambulância para a parte terrestre do transporte e de leito no hospital de destino. "É muito importante que fique claro que não fazemos resgate, mas remoção inter-hospitalar", argumenta Düster. Segundo ele, é muito comum a confusão entre as duas operações aéreas, sendo que existe uma legislação específica para cada uma delas.
- 7) Depois de confirmada a disponibilidade de leito, o coordenador aciona toda a equipe que precisa ser mobilizada para o trabalho: médico e enfermeira bordo, piloto e co-piloto, staff de manutenção e administrativo. Tem começo então, uma nova etapa no processo da remoção aeromédica, na qual todos os profissionais envolvidos têm que estar em perfeita sintonia, uma vez que as providências necessárias são tomadas quase simultaneamente e num curto espaço de tempo.
- 8) O médico e a enfermeira são responsáveis por separar todo o material que será necessário durante o voo, para o atendimento personalizado conforme a necessidade do paciente.
- 9) Enquanto isso, é preciso pensar no voo em si. Aqui piloto e co-piloto entram em ação. A primeira coisa é avaliar se é possível mesmo levantar voo. Há onde pousar no local onde o paciente será recebido a bordo? As condições meteorológicas permitem sair do solo?
- 10) Enquanto a equipe médica e de pilotagem fazem sua parte, também se movimentam os técnicos da manutenção, que providenciam a reconfiguração da aeronave, que pode estar em modo executivo ou com duas macas, e precisa ser equipada com outros equipamentos, além do abastecimento de combustível e oxigênio.
- 11) Checadas as condições do tempo e os locais de pouso e decolagem, é hora de elaborar o plano de voo, sem o qual nenhuma aeronave pode sair do solo. O plano, que leva cerca de 45 minutos para entrar em vigor, é feito pelo piloto, que precisa informar ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), com antecedência à partida, sua intenção de voo (de onde decolará e onde pousará), o tempo aproximado do percurso, bem como os aeródromos (aerportos e pistas) que pretende utilizar como alternativa. "O sistema da aviação é

tão seguro, que uma aeronave não recebe permissão para decolar se o aeródromo de destino estiver impraticável ou fechado", garante o comandante.

- 12) Paralelamente a tudo isso, o staff administrativo dá suporte para a execução de outros detalhes, como embarque de comissaria (alimentação), providências de escolta, atendimento aos familiares e fechamento de contrato.
- 13) Todos os itens até aqui estão OK. É realizada, então, a reunião que antecede o voo, o chamado briefing, momento em que toda a equipe operacional se reúne para passar um check-list do que foi feito nas etapas anteriores. Discute-se novamente todos os detalhes, como questões meteorológicas, preparo da aeronave, materiais necessários e o estado do paciente, para garantir que ele terá condições de se submeter ao voo. Tudo checado, tudo em ordem? O briefing é então assinado por todos. Para Düster, esse é um momento fundamental, que permite o alinhamento da missão e eventuais correções.
- 14) Pronto, cada um toma sua posição, e a aeronave deixa o hangar da Uniair para seguir o curso planejado. Durante toda a remoção, o coordenador fica monitorando o voo, mantendo equipe e familiares informados. É possível acessar o site da empresa ou optar por receber atualizações por torpedo no celular.
- 15) O ciclo é finalizado quando o paciente é deixado aos cuidados da equipe médica e de enfermagem do hospital de destino. No retorno ao hangar, a equipe da Uniair preenche toda a documentação necessária para o registro e histórico do atendimento.

Se você achou essa lista enorme e pensa que uma hora e trinta minutos são muito tempo, lembre-se que cada etapa é necessária para garantir a segurança de tudo que é feito, do início ao fim. E se a segurança vem em primeiro lugar, é como diz o comandante Düster: "na aviação, não podemos ter pressa".

Foto: Ursula Schilling



GERENCIAMENTO DE CRÔNICOS

Pela qualidade de vida do beneficiário e pela manutenção da saúde suplementar

Por Ursula Schilling

Orientação para o cuidado da saúde de pacientes com doenças crônicas. Esse é o foco do Programa de Gerenciamento de Crônicos da Unimed Central-RS. A receita, aparentemente simples, exigiu um plano detalhado desde a sua elaboração, em 2012, até a implementação com os beneficiários de algumas UnimedS do RS, todas participantes do Fundo de Alto Custo em Eventos Hospitalares, que é gerenciado pela Central.

O CENÁRIO

De um lado, aumenta a demanda para os planos de saúde, visto que mais de 50 milhões de brasileiros, ou seja, 25% da população, dadas as carências do Sistema Único de Saúde (SUS), se veem obrigados a recorrer à saúde suplementar. Esses beneficiários pagam pelo plano e esperam poder usá-lo quando necessário. É o justo e o coerente. No outro lado dessa equação, está a realidade das operadoras de planos de saúde, cuja essência é cuidar das pessoas e que, para isso, precisam preservar tam-

bém sua saúde administrativa e financeira de forma duradoura.

Na contramão disso tudo, apenas para citar alguns exemplos, estão o excesso de regulação dos planos, a judicialização da saúde, os procedimentos de alto custo e, principalmente, o envelhecimento – seguido do crescente adoecimento – da população. “As pessoas estão vivendo mais, mas não melhor, pois boa parte delas está cada vez mais doente”, assevera Jorge Guilherme Robinson, presidente da Unimed Central-RS e um dos idealizadores do programa. “Os valores das contas estão crescendo e uma parcela importante desse custo vem de procedimentos e sucessivas internações, que seriam evitados, muitas vezes, apenas com orientação e cuidados básicos de saúde”, explica a enfermeira Patrícia Osório, que lidera a equipe que trabalha no programa. “Não é uma questão de economizar ou não ter despesas com saúde, é, antes de mais nada, uma questão de diminuir os custos e o impacto financeiro, pensando na viabilidade do negócio de saúde e na continuação do atendimento aos nossos beneficiários”, completa Robinson.

Enfermeira
Patrícia
Osório
coordena a
equipe do
projeto

Fotos: Ursula Schilling



AS ETAPAS

LEVANTAMENTO: o primeiro passo, para dar corpo ao programa, foi a realização de um estudo epidemiológico, para identificar os tipos de doenças crônicas mais recorrentes na carteira de clientes das UnimedS participantes. O resultado do levantamento apontou os três eixos em torno dos quais deveria ser focado o atendimento: doenças cardiometabólicas, idosos fragilizados e doenças respiratórias. Aliás, um ponto importante identificado é que a média de idade da carteira do Sistema Unimed no RS é maior do que a média geral do país. “Nós precisávamos saber quem são as pessoas para as quais deveríamos direcionar nossa atenção nesses casos específicos. E nós as encontramos”, garante Robinson.



Ilha de atendimento onde é feito o telemonitoramento

CONVITE: a partir das premissas já mencionadas – problemas mais frequentes e faixa etária – foram estabelecidas as linhas de cuidados a ser em adotadas pela equipe de saúde da Central, para o tratamento de uma população específica de pacientes. Foi enviada, então, uma carta à residência dos primeiros beneficiários elegíveis, convidando-os a fazerem parte do programa e comunicando que um contato telefônico seria feito na sequência. Vale ressaltar que esse é um movimento em *looping*, pois novos participantes podem ser incluídos a todo o momento, já que a análise epidemiológica é constantemente realizada.

CONTATO TELEFÔNICO: uma vez que é o convite é aceito, um profissional da equipe de enfermagem da Central segue falando com o paciente, ainda por telefone, e faz uma entrevista – a conhecida anamnese – para elaborar seu perfil de saúde e confirmar se ele realmente é um crônico. Levantadas essas informações e determinado o perfil para participação no programa, na mesma oportunidade, já se estabelece a periodicidade dos contatos que serão feitos dali para frente ou, se for o caso, das visitas que serão realizadas por profissionais de saúde da Unimed que atende o beneficiário na sua cidade. Aproximadamente 85% dos casos de gerenciamento podem ser feitos a distância. Os outros 15% correspondem às visitas, dedicadas aos casos graves, com profissionais de enfermagem, nutrição e fisioterapia, por exemplo.

TELEMONITORAMENTO: modalidade que corresponde a 85% dos atendimentos, o contato periódico por telefone tem-se mostrado muito efetivo. Isso se explica porque, como foi constatado pela equipe da Central, na grande maioria dos casos, o que falta é a pessoa ser lembrada de que precisa seguir as orientações do seu médico, tomar os medicamentos corretamente, fazer os exames com a regularidade indicada, manter a pressão controlada, etc. Segundo Patrícia Osório, um aspecto que chama a atenção, e

METODOLOGIA DO PROGRAMA

- *Análise epidemiológica da carteira.*
- *Definição do modelo de gerenciamento e das linhas de cuidado.*
- *Identificação dos beneficiários geradores de maior custo, de acordo com sua linha de cuidado.*
- *Contato Inicial, estratificação do nível de cuidado e telemonitoramento pela Central.*
- *Visitas domiciliares, pela Unimed do beneficiário, e a transcrição detalhada de todas ações no sistema de gerenciamento*

que pode ser, até mesmo, considerado bastante triste, é que algumas pessoas, não poucas, carecem de atenção, pura e simplesmente. “Vemos muitos idosos sofrendo de depressão, adoecendo pelo abandono familiar e pelo isolamento social”, lamenta. Nesses casos, um telefonema, uma visita, que mostram que alguém se preocupa com eles, além do tratamento de saúde, claro, são um poderoso remédio.

DIFICULDADES: como todo projeto de grande porte, a iniciativa tem enfrentado algumas dificuldades. O problema maior é a não adesão ao programa, visto que muitos clientes não entendem esse acompanhamento de saúde como importante. “Podemos convidar, explicar a importância desse trabalho, mas não podemos ir além disso, pois a participação é voluntária”, explica Patrícia Osório. “Nosso objetivo é criar um vínculo com cada indivíduo, mostrar suas necessidades de saúde e as mudanças nos hábitos necessárias para o aumento da sua qualidade de vida”, ressalta.

Até agora, momento em que o Programa de Gerenciamento de Crônicos ainda está em fase inicial, o modelo implantado mostra sinais promissores de sucesso, mas os resultados, frisa o médico Robinson, deverão ser ainda mais expressivos no médio e longo prazo. No curto prazo, a melhora na qualidade de vida de cada participante, individualmente, já pode ser percebida. “É uma vitória para todos quando conseguimos que uma pessoa deixe de ser hospitalizada e viva melhor, dentro da sua condição, no conforto da sua casa”, comemora. ■

NOVOS DESAFIOS NO HORIZONTE DA UNICOOPMED

Por André Pereira

Os indicadores numéricos são significativos mas, para a direção da Unicoopmed, liderada pelo presidente José Mirenda (foto), mais importantes ainda são os novos desafios da Singular com atuação em nível regional, que ampliam sua atuação e responsabilidade.

A cooperativa passou a tratar também de outras duas demandas oriundas da Federação Unimed/RS à qual é filiada. Sob sua coordenação estão as atividades englobadas no conceito de Desenvolvimento e Capacitação Médica. Isto é, a realização de cursos, palestras e seminários que visem ao aprimoramento do trabalho dos profissionais da saúde.

Também cabe à Unicoopmed o desenvolvimento da Atenção Integral à Saúde, que remete ao conceito consagrado na Inglaterra, para definir a assistência ao indivíduo, na sua integralidade, em todas as suas fases da vida. E que fixa a figura do médico como uma referência pessoal de cuidador, que lembra o antigo médico da família.

Dentro da Atenção Integral à Saúde, está a Atenção Primária à Saúde (APS), que constitui-se como um modelo para atender todas as necessidades do indivíduo de forma a tornar o sistema sustentável.

Mirenda observa que tem-se apresentado a APS como uma estratégia de organização da atenção à saúde para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde da população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. A APS é definida como o primeiro nível de cuidado dentro do sistema (acesso de primeiro contato), caracterizando-se, principalmente, pela longitudinalidade e integralidade da atenção e a coordenação da assistência dentro do próprio sistema de saúde.

NÚMEROS DO SUCESSO

A trajetória da Unicoopmed, nascida em novembro de 2011, com a missão de auxiliar as Singulares, como uma nova solução em cooperativismo médico afiliando novos médicos, na maioria jovens em início de carreira, pode ser definida como de pleno sucesso.

O número de associados já alcançava 575 cooperativos em junho. No mesmo período, a adesão das co-irmãs atingira 22 Singulares das 27 Filiadas da Federação.

As entidades passaram a dispor de novos profissionais dispostos a realizar plantões, atendimentos de emergência e especializados em mais de uma área, que cobrem as neces-

sidades provocadas por déficits de aposentadorias ou óbitos de médicos. “A Unicoopmed complementa o atendimento que as cooperativas médicas prestam aos seus clientes, com a qualidade da marca Unimed”, diz Mirenda.

Ao agregar novos cooperados para o Sistema, a Unicoopmed também colabora para proporcionar uma renovação no cooperativismo médico, oxigenando a instituição passível do natural envelhecimento do quadro associado.

Para os novos médicos que ingressam na Unicoopmed, pagando uma cota capital acessível (R\$ 500,00), as vantagens são progressivas. “Eles passam por uma espécie de estágio probatório após o qual podem ser convidados a se associar a uma Singular do Sistema do cooperativismo médico”, explica Mirenda. ■



Foto: Ursula Schilling



OS MÉDICOS DÃO VALOR À

VIDA.

E DERAM VIDA A UM GRANDE
IDEAL: A UNICRED.

Juntos somos mais que fortes, somos o valor da cooperação.
Obrigado, Unimed.

UNICRED 

MAIS VALOR PARA VOCÊ

HOSPITAL UNIMED GRANDE FLORIANÓPOLIS: DO SONHO À REALIDADE

Foto: Arquivo Unimed Grande Florianópolis

O dia 10 de novembro de 2014 entrou para a história da Unimed, de seus médicos cooperados, clientes, colaboradores e de toda a comunidade da Grande Florianópolis, devido à inauguração do hospital próprio da Singular, um verdadeiro sonho concretizado. Este grande empreendimento vem em cumprimento das missões da cooperativa: prestar assistência de qualidade à saúde de seus clientes e gerar trabalho aos médicos cooperados.

Segundo o Presidente da Unimed Grande Florianópolis, Genoír Simoni, através do hospital, a cooperativa oferece ao seu quadro social todas as condições indispensáveis para a atuação médica e oferece aos clientes de seus planos o que há de mais completo. “Dispomos de profissionais especializados, equipamentos de ponta, seguindo o mais alto padrão de excelência e garantindo todos os serviços de apoio essenciais ao funcionamento de uma estrutura tão importante”, afirma. O complexo possui 30 mil m² de área hospitalar, distribuídos em 11 andares, com 144 leitos, UTI e internação adulto/pediátrica e toda a estrutura necessária para a realização dos mais diversos procedimentos.

Muitos foram os desafios vencidos para que a cooperativa chegasse

ao presente momento. Para Simoni, isso é o que engrandece ainda mais a vitória alcançada, fruto maior da união de esforços, da determinação e da certeza de que este é o caminho certo no mercado, pelo bem de todos os cooperados e dos clientes. “Nossa Singular mantém suas diretrizes no sistema cooperativista que a rege, enfrentando batalhas que exigem todos os esforços para agregar ideias e atender anseios. Se nossa Unimed avança no cenário nacional e no sistema a qual pertence, é por seu crescimento e firme posicionamento diante das causas do cooperativismo; é por sua permanente preocupação em fazer o melhor aos que integram seu universo de atividades, não fugindo aos embates que se lhe apresentam”, ressalta Genoír Simoni.

O Hospital Unimed Grande Florianópolis já é considerado referência em alta complexidade cirúrgica e pediatria no Estado de Santa Catarina e representa não só a ampliação da rede hospitalar aos clientes da operadora, mas também supre uma importante demanda da saúde catarinense. Localizado em São José, o Hospital Unimed dispõe de mais de 300 profissionais médicos, prestando serviços em mais de 20 especialidades.



Genoír Simoni
Presidente da Unimed Grande
Florianópolis

No mesmo complexo, a Unimed Grande Florianópolis ainda oferece serviços de imagem e laboratoriais. Agora, seus médicos têm um local preparado para atender seus pacientes, na defesa da medicina eficiente, ética e de resultados. Com tantos diferenciais, a Unimed Grande Florianópolis reforça seu compromisso e parceria com seus clientes na jornada diária por uma vida mais saudável e completa. Cuidar daqueles que lhe confiam a sua saúde e a de seus familiares, esse é o plano. ■

"DISPOMOS DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS, EQUIPAMENTOS DE PONTA, SEGUINDO O MAIS ALTO PADRÃO DE EXCELÊNCIA E GARANTINDO TODOS OS SERVIÇOS DE APOIO ESSENCIAIS AO FUNCIONAMENTO DE UMA ESTRUTURA TÃO IMPORTANTE"

UNIMED PARANÁ INVESTE EM CAPACITAÇÃO

Parceria com Sescop-PR tem possibilitado acesso a cursos e treinamentos a um maior número de pessoas

O Sescop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo e as Unimed do Paraná vêm desenvolvendo uma parceria com frutos significativos há mais de uma década. Segundo João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar/Sescop-PR, nos últimos dez anos, os números revelam o alcance do “S” das cooperativas: foram investidos R\$ 130 milhões em programas de capacitação para mais de 1,2 milhão de pessoas em mais de 37,6 mil eventos realizados.

A parceria com a Unimed Paraná foi iniciada em 2001 e, no decorrer desses 14 anos, vem sendo ampliada e aprimorada, informa o presidente Paulo Roberto Fernandes Faria.

Só no ano de 2014 e no primeiro trimestre de 2015, as Unimed do Paraná realizaram 412 encontros, com carga horária de 3.300 horas, somando aproximadamente 15 mil participantes. Também foram viabilizados seis MBAs com apoio do Sescop. Tanto para Faria quanto para Koslovski, a harmonia entre as duas instituições Sistema Ocepar/Sescop-PR e Unimed Paraná tem possibilitado um trabalho bem articulado, atendendo todo o Estado.

Segundo Josiany de Fatima Rolo, coordenadora de Gestão de Pessoas da Unimed Paraná e agente de De-

envolvimento Humano do Sescop, todas as Unimed do Estado são associadas à Ocepar e, por isso, são beneficiadas pelo serviço. Dentro da Federação, os recursos disponibilizados pelo Sescop chegam para a cooperativa por meio de programas de capacitação focados nos desenvolvimentos profissional e de gestão. As verbas do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo destinadas à maioria das Unimed são administradas pela Federação, exceto as das Unimed de grande e médio portes. “O Sescop centraliza um percentual dos valores para cursos comuns a várias cooperativas, assim como também para realizar grandes eventos com o objetivo de disseminar e fortalecer o cooperativismo”.

Foi o caso do 23º Suespar, realizado em junho, em Foz do Iguaçu, com a temática “Padronizar, In-

tegrar e Evoluir”, que contou com verba do Sescop na contratação de palestrantes e equipamentos.

Na abertura solene do evento, foi prestada uma homenagem a João Paulo Koslovski, que recebeu do médico Paulo Roberto Fernandes Faria uma placa ressaltando seu trabalho pelo cooperativismo paranaense e pelo apoio ao cooperativismo do ramo saúde.

Participaram 800 pessoas, entre cooperados, colaboradores e dirigentes e, entre os palestrantes convidados, lá esteve André Médici, economista sênior do Banco Mundial para a área de Saúde, e o professor Silvio Meira, cientista-chefe do C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistema Avançados do Recife), professor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Consultor da ONU para Ciência e Tecnologia. ■

Foto: Wilson Ruanis



João Paulo Koslovski e Paulo Roberto Fernandes Faria durante a homenagem.



Gugelmin com May e Faria Na reunião do Conselho: "Queremos desenvolver o imenso potencial que tem a Unimed Mercosul junto ao Sistema"

UNIMED MERCOSUL COMEÇA NOVA ARRANCADA

Por Sílvio Peter/Especial

Diretoria e Conselho aprovam Plano de Ação que visa retomar a vocação da Confederação Regional dos Estados do Sul

A apresentação do planejamento estratégico da Unimed Mercosul, pelo presidente Alberto Gugelmin Neto após aprovação de seus vice-presidentes Nilson Luiz May e Paulo Fernandes Faria, foi recebida com empolgação pelos conselheiros na reunião de 22 de maio, na sede da organização em Florianópolis.

Catalisando o anseio

das Federações e Singulares dos três Estados-membros, Gugelmin reuniu equipes e assessores a partir de sua posse no mês de março para apresentar, com objetividade e pragmatismo, um ambicioso plano de ação que foi aprovado por unanimidade e com muitos elogios pelo Conselho de Administração, também renovado em sua composição.

“Temos um imenso potencial e podemos afirmar que aqui no Sul o Sistema Unimed funciona muito bem”, afirmou o novo presidente, ao propor um conjunto de metas com os seguintes destaques: “a retomada do CTM (Comitê Técnico de Materiais), evoluindo para uma central de compras, o aperfeiçoamento da Câmara de Compensação, a montagem do Comitê Operacional, visando à padronização de ações no Bloco, a criação do programa LiderSul e um projeto de Comunicação e Marketing para massificar informações e mostrar a real utilidade da Mercosul às nossas Unimed’s”.

Nilson May lembrou que a Federação/RS engajou-se em 1994 à formação da Confederação Regional “motivada por duas funções primordiais: a operacional – com a Câmara de Compensação e demais programas; e a política – traduzida na crescente representatividade junto ao Sistema Nacional”. Ele acentuou que “a atual retomada unirá ainda mais o Mercosul e contribuirá em muito na construção do que chamamos de ‘novo cooperativismo’, aliando o trabalho e o capital e derrubando tabus”.

Segundo o presidente da Unimed do Paraná, Paulo Faria, “é indispensável revitalizarmos também o Portal Unimed, que vem perdendo performance, e investir fortemente em infraestrutura de TI, visando a atender as necessidades cada vez maiores do Sistema”. Ele adverte,

"A ATUAL RETOMADA UNIRÁ AINDA MAIS O MERCOSUL E CONTRIBUIRÁ EM MUITO NA CONSTRUÇÃO DO QUE CHAMAMOS DE 'NOVO COOPERATIVISMO', ALIANDO O TRABALHO E O CAPITAL E DERRUBANDO TABUS"

porém, que “para isso a Unimed Mercosul deve evitar que questões políticas contaminem a gestão”.

O “alinhamento administrativo e político” foram exaltados como forma de garantir que “ideias se transformem em palavras e estas em ações, praticadas pelas Federações e Singulares do Polo”.

O Conselho ainda tomou conhecimento, na reunião, do relatório contábil de janeiro a abril de 2015, período que já registrou um aumento de 23% nas receitas, projetando mais um ano de solidez no plano econômico-financeiro da entidade.

De fato, como disse o presidente, em breve todos voltarão a ouvir falar muito em Unimed Mercosul ... e por boas razões! ■

NOMINATA UNIMED MERCOSUL – RDE 22/5/2015

DIRETORIA EXECUTIVA		
Presidente	Dr. Alberto Gugelmin Neto	Unimed SC
1º Vice-Presidente	Dr. Nilson Luiz May	Unimed RS
2º Vice-Presidente	Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria	Unimed PR
Dir. Adm. Financeiro	Dr. Luiz Gustavo Escada Ferreira	Unimed SC
Dir. Merc. Intercâmbio	Dr. Faustino García Alferéz	Unimed PR

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	
Dr. Rogério Urdapilleta Rodrigues	Unimed Alto Vale/SC
Dr.ª Cristina M. Iannoni de Moraes	Unimed Planalto Norte/SC
Dr. Carlos Germano Ristow	Unimed Brusque/SC
Dr. Leandro Roberto Oss Zambon	Unimed Noroeste/RS
Dr. Mário Henrique Osanai	Unimed Porto Alegre/RS
Dr. Luciano Tozzo Corradi	Unimed Erechim/RS
Dr. Oziel Torresim de Oliveira	Unimed Londrina/PR
Dr. Danilo Galletto	Unimed Cascavel/PR
Dr. Rached Hajar Traya	Unimed Curitiba/PR

CONSELHO FISCAL – Efetivos	
Dr. John Edney dos Santos	Unimed Blumenau/SC
Dr. Paulo Roberto Silva Fraga	Unimed Missões/RS
Dr. Cesar Toshio Oda	Unimed Ponta Grossa/PR

CONSELHO FISCAL – Suplentes	
Dr.ª Maria de Lourdes S. da Fonseca	Unimed Xanxerê/SC
Dr. Rogério Miguel Di Giorgio Zingano	Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo/RS
Dr. Henrique Bertassi Alves	Unimed Oeste do Paraná/PR

AÇÕES MACRO - PLANEJAMENTO

CTM - Comitê Técnico de Materiais	CTMA - Comitê Técnico de Medicamentos de Alto Custo	Câmara de Compensação
Implementar ações para a união e crescimento do Grupo	Implementar ações para a união e crescimento do Grupo	Otimizar o sistema da Câmara de Compensação
Definição de Políticas de Relacionamento	Definição de Políticas de Relacionamento	
Sistema de Gestão	Sistema de Gestão	Adequação Contratual
Compras Conjuntas de OPME	Compras Conjuntas de Medicamentos	

Business Intelligence - B.I.	Comitê Operacional	LiderSul
Criar célula de Inteligência	Criar padronização única para as Unimed's do polo Mercosul e propor novas mudanças	Elaborar Programa/Curso de formação de liderança política e operacional para Cooperados do Sistema Unimed dentro da área de abrangência da Unimed Mercosul.
Desenvolver painel de indicadores / performance		
Suporte aos comitês de negociação do Mercosul e comitê operacional	Analisar o cenário de saúde do polo Mercosul	

“OS DOIS SISTEMAS LADO A LADO”

Entrevista com Dr. Paulo Abreu Barcellos, Diretor-presidente da Unicred Central RS

Pensar - Como o sr. avalia o atual estágio do cooperativismo financeiro no Brasil?

Barcellos - Nos últimos anos, o setor tem experimentado um crescimento acentuado, mostrando vigorosa evolução em diferentes aspectos de sua atuação. Temos verificado um aumento contínuo no número de associados, nos pontos de atendimento, na estrutura patrimonial, nos depósitos, nos empréstimos e na prestação de serviços. Podemos constatar, assim, que cada vez mais as pessoas estão escolhendo uma instituição financeira cooperativa como apoio em sua vida financeira, seja para enfrentar as novas realidades econômicas, reduzir seus custos financeiros ou ir ainda mais além, usufruindo de todos os serviços oferecidos pelo sistema financeiro cooperativo. Como resultado, vemos que nos últimos cinco anos, este setor quase triplicou de tamanho, enquanto o sistema financeiro tradicional cresceu pouco mais de duas vezes no País. No Rio Grande do Sul, já representa 10% de todo o sistema financeiro regional. Entre os diferentes segmentos do cooperativismo, é aquele que mais cresce.

Foto: Jonathan Heckler



Pensar - Diante de um cenário econômico adverso, como a Unicred se prepara para enfrentá-lo?

Barcellos - É importante ressaltar que as cooperativas são mais resistentes às crises do que os outros modelos de empresas. Em períodos recentes, de semelhantes adversidades no âmbito econômico, as cooperativas financeiras conseguiram dar um salto muito significativo em sua expansão, demarcando, assim, um dos seus diferenciais. Atualmente, o Sistema Unicred RS, em particular, ostenta uma posição privilegiada, apresentando excelente estrutura patrimonial, credibilidade, administração transparente, produtos e serviços altamente competitivos, atendimento personalizado e o reconhecimento dos nossos cooperados. Nos últimos anos, temos apresentado um crescimento contínuo e constante em todos os nossos indicadores de gestão. Com isso, nos constituímos em uma excelente alternativa como impulsionadores do desenvolvimento econômico, tanto no presente momento como no futuro.

Pensar - Que ações a Unicred implementa neste contexto atual?

Barcellos - O fato de a concorrência no sistema financeiro viver uma realidade de retração no crédito gera expressiva oportunidade para nosso setor. Claro, sem nunca desprezar a cautela requerida em tais circunstâncias. Como as cooperativas conhecem melhor os seus cooperados e as necessidades deles, devem aproveitar essa condição para se antecipar aos concorrentes na oferta de soluções financeiras a preços justos. A conjuntura também sugere que as instituições financeiras cooperativas podem ter uma forte atuação na ampliação do portfólio de produtos e serviços, além da intermediação financeira, tais como venda de seguros, cartões de crédito,

cobrança, previdência complementar, entre outras, ainda pouco exploradas. Precisamos ter soluções completas para atender as necessidades de nossos associados e cumprir a nossa missão institucional.

Pensar - Como é o relacionamento Unimed/Unicred RS?

Barcellos - Como nos mostra nossa história, o Sistema Unicred teve a sua gênese e desenvolvimento, no Rio Grande do Sul, a partir do vínculo com o Sistema Unimed. Sem dúvida, as cooperativas médicas, por intermédio de seus médicos cooperados, muito auxiliaram no processo de nossa consolidação como instituição financeira cooperativa. Boa parte dos nossos resultados se concretizou pelos números positivos que têm origem na utilização dos produtos e serviços por diferentes públicos ligados à Unimed. Assim, não é mero acaso que a Federação Unimed/RS e a Unimed Central de Serviços - RS tenham representantes no Conselho de Administração da Unicred Central RS. Em sua essência, a formação de cooperativas está baseada no conceito da intercooperação, que podemos definir, sucintamente, como uma troca em que as partes se beneficiem. No relacionamento entre as Singulares dos Sistemas, existe uma assimetria comercial, onde existem muitas oportunidades de incremento dos negócios e oportunidade de ganhos. Precisamos trabalhar para preencher estas lacunas. Por fim, ressaltamos a importância de parcerias entre as organizações como fator fundamental na consolidação das relações comerciais entre a Unimed e a Unicred. Assim, como dizia o falecido doutor Belmir Barison “os dois Sistemas devem caminhar lado a lado; uma sendo fonte de trabalho e outra sendo a instituição financeira que repassa os valores deste trabalho”. ■

28
SET
UNIVERSITÁRIO
28 a 30
setembro
2015

Ideia boa é fora da caixa.

Promovido pela Famecos/PUCRS, o SET Universitário é o evento acadêmico mais tradicional do Brasil na área da comunicação e conta com palestras, workshops e a Mostra Competitiva, um concurso que premia os melhores trabalhos desenvolvidos em atividades acadêmicas.

evento organizado por Famecos



No Campus
da PUCRS

Patrocínio:

GLOBOSAT

INSTITUTO
UNIMED
RIO GRANDE DO SUL



Apoio:

EPECÊ
GRÁFICA



Famecos | Você conhece,
Todos reconhecem.

PUCRS



BACALHAU DE FORNO

UMA VARIAÇÃO DO BACALHAU À GOMES DE SÁ



Por Maurício Goldbaum
Presidente da Uniair

Ingredientes:

- 1kg de bacalhau imperial dessalgado
- 2 cebolas
- 2 tomates
- 4 batatas
- 1/2 pimentão verde
- 1/2 pimentão amarelo
- 2 ovos
- 100g de azeitonas pretas
- 6 dentes de alho
- Azeite de oliva
- Pimenta preta

Modo de preparo:

- Deixar o bacalhau 2 horas no leite.
- Depois cozinhar até levantar fervura por 3 minutos.
- Retirar a pele e desfiá-lo.
- Cozinhar as batatas, descascá-las e cortar em fatias de 2cm.
- Bem como os ovos, descascá-los e picá-los.
- Refogar o bacalhau desfiado com o alho e a cebola em rodelas com bastante azeite de oliva.
- Cortar em rodelas o tomate e os pimentões.
- Usar um prato retangular que possa ir ao forno.
- Manter em camadas, começando pelas batatas, bacalhau com a cebola refogada, tomates, pimentões. Levar ao forno até gratinar, retirar e colocar as azeitonas e os ovos picados. Levar ao forno por mais 5 minutos. Ao retirar, regar com azeite de oliva.
- Está pronto para levar à mesa .
- Serve 4 pessoas. Bom apetite!

ACELERAÇÃO GLOBAL

Juremir Machado da Silva

O visionário canadense Marshall McLuhan falou em Aldeia Global antes que a informática e a internet encolhessem o mundo. Na época, muita gente riu. O homem era excêntrico e foi tratado até como charlatão. Se fosse vivo, ele poderia dizer: “Eu já sabia”. A tecnologia acelera os processos e diminui os espaços. Tudo está muito próximo. Ninguém mais se espanta com essa redução das distâncias. A globalização tem os seus paradoxos: aproxima e separa ao mesmo tempo. A aproximação pode se dar pela via da uniformização. Tudo fica mais parecido. As mesmas marcas exibem-se por toda parte em vitrines semelhantes. A separação acontece pela hierarquia dos que participam do jogo: há centrais e periféricos, ainda que se viva num universo policêntrico, poderosos e sem poder, protagonistas e coadjuvantes.

Numa linguagem antiga, com cheiro de naftalina, certamente naftalina de grife, seria possível afirmar que há dominantes e dominados. Em bom português, tem quem dê as cartas e jogue de mão e quem sonhe com um coringa providencial para virar o jogo. O sociólogo francês Dominique Wolton mete o pé: a tecnologia sozinha não reduz distâncias ideológicas. Segundo ele, que sempre

tem uma teoria qualquer na agulha pronta para ser disparada, a crença nas virtudes soberanas da tecnologia constitui uma ideologia tecnicista: uma crença ingênua ou de excessivamente astuta nos poderes das máquinas para resolver as dificuldades culturais. Outro francês, bom de frases e de fórmulas, Jean Baudrillard, ironizava: “Esperamos que a inteligência artificial nos salve da nossa estupidez natural”.

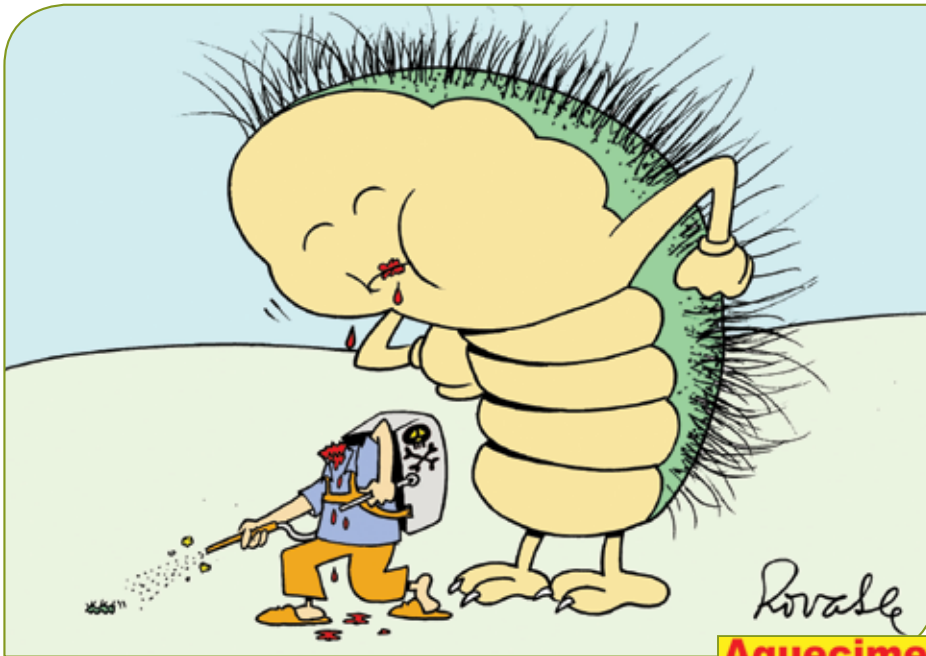
Nunca fomos tão rápidos. Continuamos muito lentos. Vivemos a era da aceleração total. Ainda não decolamos. Pode ser mais rápido ir de Porto Alegre a São Paulo que da capital gaúcha a São Leopoldo. Depende do horário e do meio de transporte. A contradição, porém, está sempre à espreita: carros cada vez mais velozes passam horas imobilizados em engarrafamentos. A máquina permite ir de zero a cem num segundo, mas as distâncias estão de tal modo reduzidas que o limite é o para-choque do carro da frente a um centímetro. Por outro lado, a distância cultural entre o Oriente e o Ocidente, por exemplo, parece, no fundo, enquanto orientais e ocidentais se confundem e imitam, ignorar todas as aproximações tecnológicas, de marketing e de marcas. Bilhões de pessoas ainda residem em planetas diferentes.

Foto: Nilton Santolin



Como acelerar o melhor e breçar o pior? Como acelerar a valorização da diversidade e frear o aumento da concentração de riqueza demonstrado pelo economista Thomas Piketty? Muitos são os modelos possíveis. Há países bem-sucedidos com pouca ou muita intervenção estatal, grandes ou pequenos, populosos ou não, quentes ou frios, republicanos ou monárquicos, presidencialistas ou parlamentaristas, com ou sem senado, tem tudo de tudo, da Nova Zelândia ou da Suécia aos Estados Unidos. O que isso significa? Tudo e nada. Variações são possíveis. Falta um esforço de globalização que enfrente a dicotomia retomada pelo polonês Zygmunt Bauman: igualdade e liberdade. Como acelerar a igualdade sem reduzir a liberdade? Como acelerar a liberdade sem frear a igualdade? A tecnologia não sabe. ■

"A GLOBALIZAÇÃO TEM OS SEUS PARADOXOS: APROXIMA E SEPARA AO MESMO TEMPO. A APROXIMAÇÃO PODE SE DAR PELA VIA DA UNIFORMIZAÇÃO. TUDO FICA MAIS PARECIDO"



O HUMOR DE RONALDO CUNHA DIAS



O PENSAMENTO CONSTANTEMENTE INOVADOR

Foto: Dudu Leal

No século passado, no qual passamos a maior parte das nossas vidas, foram mortos mais seres humanos do que em qualquer época. Ao mesmo tempo, paradoxalmente, obteve-se níveis de bem-estar, progressos científicos e tecnológicos jamais sonhados pelas pessoas comuns.

Versa sobre este tema o livro de Eric Hobsbawm “Era dos Extremos: o Breve Século XX: 1914 – 1991”. Na obra, o período é dividido em duas partes. A primeira, da catástrofe: vai de 1914 a 1948. Engloba duas guerras mundiais e suas consequências. A segunda etapa, de 1949 a 1973, que o historiador chama de “a era de ouro”. Na sequência, diria eu – como médico pediatra –, vem o Período de Latência. Explico:

Em meados da década de 1970, tudo parecia absolutamente bem encaminhado. O final da guerra fria entre EUA e URSS e a derrocada do sistema comunista pareciam reforçar a ideia de alegrias e progressos eternos. As oportunidades pareciam nivelar-se por cima. A competência, o esforço pessoal e a solidariedade premiavam a humanidade e ofereciam horizontes fantásticos. Em breve, campos e cidades, seriam todos Eldorados ou Shangrilas.

Mas, de repente, não mais que de repente, como disse o poeta, a sociedade ocidental, meio sem saber por que, perdeu seu rumo. Sequências de fatos como guerras locais, explorações humanas e naturais, oscilações do preço do petróleo, radicalizações étnicas ou religiosas e consumismo desenfreado, num piscar de olhos fizeram com que o caminho da paz e da prosperidade desaparecesse no ar.

O início deste século XXI só fez ampliar o crescimento tecnológico, com ênfase nas comunicações, e ampliar ainda mais o abismo que separa ricos e pobres.

Pois foi exatamente nestes dias nebulosos para humanidade, e especialmente para o nosso país – final do século XX e início do XXI – que surgiu e se consolidou o médico no Brasil e particularmente no Rio Grande do Sul.

“O INÍCIO DESTE SÉCULO XXI, SÓ FEZ AMPLIAR O CRESCIMENTO TECNOLÓGICO, COM ÊNFASE NAS COMUNICAÇÕES E AMPLIAR AINDA MAIS O ABISMO QUE SEPARA OS RICOS DOS POBRES”

Muitas escolhas foram feitas nesse período de alta turbulência econômica e política. No nosso meio, em particular, preponderaram os ideais de crescimento, criação coletiva e cooperação, sempre sob uma liderança serena e aglutinadora. Mas o componente mais importante e mais valioso da nossa fórmula de sucesso foi e é o que chamo de “Pensamento Sustentável Unimed”.

Esse pensamento constantemente inovador – e aparentemente contraditório – tem por base a cautela e até mesmo certo conservadorismo propositivo. É, antes de tudo, uma forma de pensar precursora e visionária. Para crescermos, não agimos reativamente. Somos e fomos conscientes indutores de grandes modificações que geraram sucessos e esperanças.

Para que não parem dúvidas, cito alguns exemplos candentes da verdade: Unimed Central – RS, Uniar – transporte aeromédico e executivo; Instituto Unimed/RS – braço Social da Unimed/RS; e Unicoopmed – inovadora na prestação de serviços médicos. Logo será realidade o Hospital Unimed, no Bairro Humaitá em Porto Alegre.

Hoje cuidamos de 2 milhões de gaúchos, atendidos por 13 mil médicos cooperados, que atuam de forma integrada em todos os municípios do Estado. Desenvolvendo incessante ação política visando à moralização no mercado de órteses e próteses. No plano estratégico, contribuimos no debate, encaminhando sugestões concretas aos poderes públicos. Ainda construímos sete hospitais próprios e seis hospitais-dia, que totalizam 1.200 leitos.

Assim, por mais de 40 anos, praticamos objetivamente a sustentabilidade: fortalecemos e ampliamos relações com nossos clientes, comunidade, fornecedores e governo em favor do bem comum. Aliamos profundos conhecimentos técnicos e reconhecida influência política em prol do crescimento de nossas Singulares.

Já dizia o economista e filósofo inglês George Shackle: todas as escolhas na vida prática se dão sempre entre pensamentos, pois será sempre tarde demais para escolher sobre os fatos.

Pois assim fizemos todos os dias, todas as horas e todos os minutos no Sistema Cooperativo Empresarial Unimed – RS. Somos, por isso, os verdadeiros senhores da nossa história. Avante! ■



Alcides Mandelli Stumpf

Diretor Administrativo do Instituto Unimed/RS



DNU – DIAGNÓSTICO DO NEGÓCIO UNIMED

A Gestão das Cooperativas Médicas, no cenário de alta competitividade dos mercados em que atuam, em especial o de operação de planos de saúde, exige dos dirigentes, gestores e analistas um embasamento informacional preciso e atualizado para garantir a segurança na tomada das decisões, sejam estratégicas de atuação e posicionamento ou operacionais do dia-a-dia.

A Unimed Central-RS estruturou uma plataforma web chamada DNU – Diagnóstico do Negócio Unimed, capaz de centralizar todos os dados da Unimed em um grande repositório (Data Warehouse – DW) e permitir diversos cruzamentos de informações e análises gerenciais (Business Intelligence – BI). Com a plataforma DNU é possível extrair informações da base de dados e efetuar análises gerenciais e cenários nas seguintes áreas de gestão: **Gestão e Estratégia Cooperativista; Gestão e Estratégia Econômica e Financeira; Gestão e Estratégia da Operação de Plano de Saúde; e Gestão e Estratégia de Mercado.**

Como grande diferencial, devido ao conhecimento técnico e disposição de informações, a Unimed Central RS está disponibilizando os seguintes serviços de diagnóstico para as Unimed: **Análise da carteira e da sinistralidade da Operadora; Redução da assimetria informacional com a rede credenciada; Geração de informações estratégicas para a prevenção em saúde; e Apoio à gestão e à estratégia.**

A estrutura tecnológica usada permite total independência dos dados de cada Unimed. A plataforma DNU foi desenvolvida em ambiente web e possui recursos técnicos que permitem a geração de painéis analíticos (Dashboards), análises dinâmicas de tabelas (Analysis), distribuição e análise geo-referenciada (Maps), geração de relatórios analíticos (Reports), geração automática de indicadores de desempenho (KPI) e cruzamento de informações diretas do banco de dados (In-memory)

Para mais informações, acesse www.unimed.coop.br/centralrs.

NOVAS SOLUÇÕES EM COOPERATIVISMO MÉDICO.



51 3201.1387

unicoopmed.com.br